

Marcos Históricos

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

USP 80
1934 2014

Medicina de Ribeirão Preto: 62 anos de reconhecimento no País e no exterior

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) foi inaugurada em 1952 para ampliar o número de vagas de Medicina no Estado e interiorizar seu ensino. Foram características marcantes nesse início a inovação curricular - com introdução, por exemplo, da Psicologia Médica e Medicina Preventiva -, a divisão do currículo em conteúdos básicos e clínicos, a institucionalização do binômio ensino-pesquisa, o ensino predominante em hospital universitário, a dedicação integral de professores à docência e à pesquisa e a formação do corpo docente com renomados ou promissores pesquisadores nacionais e internacionais.

Ao longo das seis décadas do curso de Medicina, a estrutura curricular foi reformulada para fortalecer competências, habilidades e a formação humanística do futuro médico. Em 2002 e 2003, a FMRP-USP ampliou sua missão de formar profissionais da saúde, com a criação dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Metabolismo, Terapia Ocupacional e Informática Biomédica, este último com a Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. Em 2014, passou a oferecer o curso de Ciências Biomédicas.

Desde a fundação, já foram formados 6.112 alunos de graduação - outros 1.403 estão atualmente inscritos. Criados a partir de 1970, os programas de pós-graduação da FMRP-USP priorizam a formação e qualificação do pesquisador/docente e privilegiam a produção científica, de reconhecida qualidade. Atualmente, são 22 em diferentes áreas - 18 mestrados e doutorados acadêmicos e 4 mestrados profissionais. Até o início de 2014, foram titulados 7.205 alunos - 4.243 mestres e 2.962 doutores. E 1.524 alunos estão matriculados nos diferentes programas, cuja excelência tem sido reconhecida em diferentes avaliações.

Historicamente, a FMRP também já recebeu a atenção da comunidade científica internacional. Nos anos 1940, grupo liderado pelo professor Maurício Rocha e Silva identificou a bradicinina, um poderoso vasodilatador, e foi cogitado para o Prêmio Nobel de Medicina. Após a descoberta do fator potencializador da bradicinina pelo professor Sérgio Henrique Ferreira, a FMRP ganhou destaque pela contribuição a um dos principais tratamentos para hipertensão arterial sistêmica.

Mais tarde, outras descobertas mereceram atenção internacional. Entre elas, as referentes à Fisiopatologia, Epidemiologia e ao tratamento da Doença de Chagas, além da identificação da miosina V, do isolamento de proteína do látex e suas ações terapêuticas, dos transplantes de órgãos sólidos, das contribuições ao entendimento do metabolismo energético, da regulação hormonal e homeostase hidromineral e, mais recentemente, do uso terapêutico das células-tronco, da caracterização de propriedades psicofarmacológicas dos canabinoides, do estudo da dor, da sepse e das neoplasias e do uso de coortes na identificação de fatores de risco para diferentes doenças.

Ao longo de seus 62 anos, a FMRP tem visto sua produção científica crescer, tanto em quantidade quanto em qualidade, e seu conhecimento ser transferido à sociedade, inclusive com geração de patentes. Esses fatos são reconhecidos pelas agências de fomento do País.

A atenção à saúde, integrada com ensino e pesquisa, é a maior atividade de extensão de serviços à comunidade. Conta com um complexo que envolve diferentes níveis, parcerias com a Prefeitura de Ribeirão Preto e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e do qual fazem parte dez equipes de Saúde da Família, um Centro de Saúde-Escola com Pronto Atendimento, três Unidades Básicas de Saúde, três hospitais secundários e o Hospital das Clínicas, incluindo Unidade de Emergência, Hemocentro e Centro de Reabilitação, onde são oferecidos 44 programas de Residência Médica e 11 de Residência Multiprofissional.

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Diretor da FMRP USP

Publicado no jornal O Estado de S. Paulo em 11-10-2014

FMRP USP



"Minha gente, vim criar uma Faculdade de Medicina. Mas não vim criar uma Faculdade de Medicina qualquer. Vou fazer daqui o melhor Centro de Educação Médica e de pesquisas científicas, no campo da medicina, do Hemisfério Sul".

Zeferino Vaz, 1951

Fundador da FMRP USP

FMRP USP

PRIMÓRDIOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Marcos Históricos:
1947 - criação, na USP, de Comissão, coordenada pelo Prof. Dr. Zeferino Vaz, para estudar implantação da nova Escola Médica, organizar o currículo e planejar instalação.
1948 - aprovação, pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, do Projeto de Lei da criação da FMRP (autor: Deputado Luiz Augusto Gomes de Matos).
1951 - aprovação da estrutura curricular da FMRP, pelo Conselho Universitário- USP e promulgação da lei Estadual 146, autorizando seu funcionamento. Prof. Vaz foi indicado para ser o primeiro Diretor.
1952- Instalação em sede provisória e Aula Inaugural proferida pelo Governador de São Paulo, Professor da Escola Politécnica-USP Lucas Nogueira Garcez: " Tratamento Biológico de Esgoto".
1953- mudança para o "Prédio Central", localizado na Fazenda Monte Alegre.
1956 - Criação e implantação do Hospital das Clínicas.
1963 - instalação da primeira Congregação, sob a Presidência do Vice-Diretor, Prof. Dr. Mauro Pereira Barreto.

Fatores determinantes do movimento pró Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto, na metade da década de 1940, e de seu sucesso:
Mudanças políticas e sociais e redemocratização do país;
Fim da Segunda Guerra Mundial;
Preocupação com propiciar melhor qualidade de vida para a geração jovem, que incluía o acesso à Cultura e à Educação, também para os habitantes do interior do Estado;
Necessidade de impulsionar a economia local e o progresso da cidade;
Apoio do Centro Médico de Ribeirão Preto, liderado pelo Dr. Paulo Gomes Romeo;
Apoio dos dirigentes da USP à interiorização do ensino superior e disponibilidade de Professores Livre-Docentes na FMUSP.

Fatores que influenciaram na estruturação da FMRP (modelo Didático-Pedagógico e Corpo Docente):
Modelo Flexneriano, considerado o "padrão ouro" da época (ênfase na pesquisa, tecnologia de ponta, superespecialização, separação do ensino básico do clínico e regime de tempo integral, também para os professores das áreas clínicas);
Recomendações da Fundação Rockfeller, principal fonte de financiamento externo;
Previsão de criação de programas de Residência Médica e de Curso de Pós-Graduação “stricto sensu”;
Recomendações do Congresso Pan-Americano de Educação Médica de 1951: valorização da Medicina Preventiva, a fusão de cátedras em Departamentos, tempo integral, limitação do número de vagas, rigorosa seleção dos alunos, Escola de Enfermagem parceira e Hospital Escola;
Contratação de professores estrangeiros, incluindo europeus;
Características pessoais de Zeferino Vaz, que planejava criar uma Escola Médica inovadora que também contemplasse as necessidades da sociedade (ensino na comunidade; planejamento de Centro de Saúde-Escola).

Texto elaborado com base em:
Rodrigues MLV, Iliano RT. HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO (FMRP). http://www.fmrp.usp.br/a-faculdade/historia/



Primeira sede da FMRP
(Rua Visconde de Inhaúma)

FMRP USP

PRIMÓRDIOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Marcos Históricos:
1947 - criação, na USP, de Comissão, coordenada pelo Prof. Dr. Zeferino Vaz, para estudar implantação da nova Escola Médica, organizar o currículo e planejar instalação.
1948 - aprovação, pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, do Projeto de Lei da criação da FMRP (autor: Deputado Luiz Augusto Gomes de Matos).
1951 - aprovação da estrutura curricular da FMRP, pelo Conselho Universitário- USP e promulgação da lei Estadual 146, autorizando seu funcionamento. Prof. Vaz foi indicado para ser o primeiro Diretor.
1952- Instalação em sede provisória e Aula Inaugural proferida pelo Governador de São Paulo, Professor da Escola Politécnica-USP Lucas Nogueira Garcez: " Tratamento Biológico de Esgoto".
1953- mudança para o "Prédio Central", localizado na Fazenda Monte Alegre.
1956 - Criação e implantação do Hospital das Clínicas.
1963 - instalação da primeira Congregação, sob a Presidência do Vice-Diretor, Prof. Dr. Mauro Pereira Barreto.

Fatores determinantes do movimento pró Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto, na metade da década de 1940, e de seu sucesso:
Mudanças políticas e sociais e redemocratização do país;
Fim da Segunda Guerra Mundial;
Preocupação com propiciar melhor qualidade de vida para a geração jovem, que incluía o acesso à Cultura e à Educação, também para os habitantes do interior do Estado;
Necessidade de impulsionar a economia local e o progresso da cidade;
Apoio do Centro Médico de Ribeirão Preto, liderado pelo Dr. Paulo Gomes Romeo;
Apoio dos dirigentes da USP à interiorização do ensino superior e disponibilidade de Professores Livre-Docentes na FMUSP.

Fatores que influenciaram na estruturação da FMRP (modelo Didático-Pedagógico e Corpo Docente):
Modelo Flexneriano, considerado o "padrão ouro" da época (ênfase na pesquisa, tecnologia de ponta, superespecialização, separação do ensino básico do clínico e regime de tempo integral, também para os professores das áreas clínicas);
Recomendações da Fundação Rockfeller, principal fonte de financiamento externo;
Previsão de criação de programas de Residência Médica e de Curso de Pós-Graduação “stricto sensu”;
Recomendações do Congresso Pan-Americano de Educação Médica de 1951: valorização da Medicina Preventiva, a fusão de cátedras em Departamentos, tempo integral, limitação do número de vagas, rigorosa seleção dos alunos, Escola de Enfermagem parceira e Hospital Escola;
Contratação de professores estrangeiros, incluindo europeus;
Características pessoais de Zeferino Vaz, que planejava criar uma Escola Médica inovadora que também contemplasse as necessidades da sociedade (ensino na comunidade; planejamento de Centro de Saúde-Escola).

Texto elaborado com base em:
Rodrigues MLV, Iliano RT. HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO (FMRP). http://www.fmrp.usp.br/a-faculdade/historia/



Aula Inaugural da FMRP - 17 de maio de 1952

FMRP USP

PRIMÓRDIOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Marcos Históricos:
1947 - criação, na USP, de Comissão, coordenada pelo Prof. Dr. Zeferino Vaz, para estudar implantação da nova Escola Médica, organizar o currículo e planejar instalação.
1948 - aprovação, pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, do Projeto de Lei da criação da FMRP (autor: Deputado Luiz Augusto Gomes de Matos).
1951 - aprovação da estrutura curricular da FMRP, pelo Conselho Universitário- USP e promulgação da lei Estadual 146, autorizando seu funcionamento. Prof. Vaz foi indicado para ser o primeiro Diretor.
1952- Instalação em sede provisória e Aula Inaugural proferida pelo Governador de São Paulo, Professor da Escola Politécnica-USP Lucas Nogueira Garcez: " Tratamento Biológico de Esgoto".
1953- mudança para o "Prédio Central", localizado na Fazenda Monte Alegre.
1956 - Criação e implantação do Hospital das Clínicas.
1963 - instalação da primeira Congregação, sob a Presidência do Vice-Diretor, Prof. Dr. Mauro Pereira Barreto.

Fatores determinantes do movimento pró Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto, na metade da década de 1940, e de seu sucesso:
Mudanças políticas e sociais e redemocratização do país;
Fim da Segunda Guerra Mundial;
Preocupação com propiciar melhor qualidade de vida para a geração jovem, que incluía o acesso à Cultura e à Educação, também para os habitantes do interior do Estado;
Necessidade de impulsionar a economia local e o progresso da cidade;
Apoio do Centro Médico de Ribeirão Preto, liderado pelo Dr. Paulo Gomes Romeo;
Apoio dos dirigentes da USP à interiorização do ensino superior e disponibilidade de Professores Livre-Docentes na FMUSP.

Fatores que influenciaram na estruturação da FMRP (modelo Didático-Pedagógico e Corpo Docente):
Modelo Flexneriano, considerado o "padrão ouro" da época (ênfase na pesquisa, tecnologia de ponta, superespecialização, separação do ensino básico do clínico e regime de tempo integral, também para os professores das áreas clínicas);
Recomendações da Fundação Rockfeller, principal fonte de financiamento externo;
Previsão de criação de programas de Residência Médica e de Curso de Pós-Graduação “stricto sensu”;
Recomendações do Congresso Pan-Americano de Educação Médica de 1951: valorização da Medicina Preventiva, a fusão de cátedras em Departamentos, tempo integral, limitação do número de vagas, rigorosa seleção dos alunos, Escola de Enfermagem parceira e Hospital Escola;
Contratação de professores estrangeiros, incluindo europeus;
Características pessoais de Zeferino Vaz, que planejava criar uma Escola Médica inovadora que também contemplasse as necessidades da sociedade (ensino na comunidade; planejamento de Centro de Saúde-Escola).

Texto elaborado com base em:
Rodrigues MLV, Iliano RT. HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO (FMRP). http://www.fmrp.usp.br/a-faculdade/historia/



Prédio Central da FMRP (década de 1950)

FMRP USP

Departamento de Clínica Médica
Professor Hélio Lourenço de Oliveira

Tendo toda a sua formação escolar em instituições públicas de ensino, formou-se médico pela Faculdade de Medicina de São Paulo em 1940. Em uma época em que não era usual a formação pós-graduada do médico, estagiou no Bellevue Hospital de Nova York como bolsista do Pan American Sanitary Bureau. De volta ao país, trabalhou no Hospital das Clínicas de São Paulo, tendo se tornado livre-docente em 1949.
Aceitou o convite de Zeferino Vaz para, em 1954, organizar e dirigir o Departamento de Clínica Médica da FMRP, reconhecendo na escola recém-criada o ambiente propício para o estabelecimento de um modelo de ensino médico em que a ciência permeasse a educação, em que a investigação clínica estivesse incorporada ao cotidiano do professor de Medicina.
O respeito e o prestigio granjeados na carreira acadêmica o conduziram em 1968 ao exercício da reitoria, onde passou a liderar uma reforma universitária que consolidaria a USP, até então um conjunto de escolas dispersas. Em 1969, em resposta ao questionamento que encaminhara à Presidência da República sobre ato determinando a aposentadoria compulsória de docentes da USP, foi, ele mesmo, excluído da instituição que ajudara a consolidar.
Nos anos seguintes dirigiu o escritório de Educação Médica da Organização Mundial da Saúde para o Oriente Médio e prestou assessoria a instituições nacionais e estrangeiras. Com a anistia de 1980 voltou a FMRP, onde foi, outra vez, chefe do Departamento e depois Diretor. E foi como Diretor que faleceu, em 1985, vítima de doença impiedosa que suportou com serenidade.
Suas qualidades de inteligência privilegiada, retidão de caráter e capacidade de liderança encontram-se sempre destacadas em depoimentos escritos por seus contemporâneos.



FMRP USP

Departamento de Medicina Social
Professor José Lima Pedreira de Freitas

Graduou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo (USP) em 1941, tendo a seguir se ligado ao Departamento de Parasitologia da mesma Escola, chefiado por Samuel Pessoa. Concluiu o doutoramento em 1947 e a livre-docência em 1951, ambos com investigações que levaram ao desenvolvimento de métodos laboratoriais para diagnostico da moléstia de Chagas. Em 1947, instalou um Posto de Estudos sobre essa doença em Cássia dos Coqueiros, localidade com elevadíssimos níveis de transmissão à época. No início da década de 1950, colaborou na instalação do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, para onde se transferiu em 1954 com a missão de criar o Departamento de Higiene e Medicina Preventiva, atualmente designado Medicina Social. As atividades didáticas do novo Departamento, pioneiro no Brasil no ensino da Medicina Preventiva, tiveram início em 1955 e seguiram uma linha inovadora, tendo como base o ensino da epidemiologia. Entre as inovações implementadas destacam-se: integração das atividades de ensino com os departamentos clínicos, prática do aprendizado fora dos muros da universidade, em estreito contato com as populações das áreas periféricas – de modo a incutir nos alunos a noção de interdependência entre condições de vida e de saúde –, e a incorporação da bioestatística. Em Cássia dos Coqueiros, iniciou, já em 1964, com médicos residentes e estudantes de medicina, atividades de atenção primária à saúde da população local, prática que se mantém até os dias de hoje como parte do internato de sexto ano dos alunos do Curso Médico. Na mesma localidade, desenvolveu diversas investigações sobre controle em campo da doença de Chagas, das quais a mais relevante – objeto de sua tese de cátedra, em 1963 – refere-se ao desenvolvimento do chamado “expurgo seletivo”, técnica revolucionária de combate a triatomíneos que foi posteriormente incorporada por todos os programas nacionais na América Latina, tendo sido diretamente responsável pela virtual interrupção da transmissão vetorial da doença no Brasil. Falecido precocemente, em 1966, Pedreira de Freitas foi uma figura pioneira, visionária, inovadora, grande mestre e cientista, que deixou um legado imenso de contribuições ao ensino e à pesquisa na Medicina Preventiva.



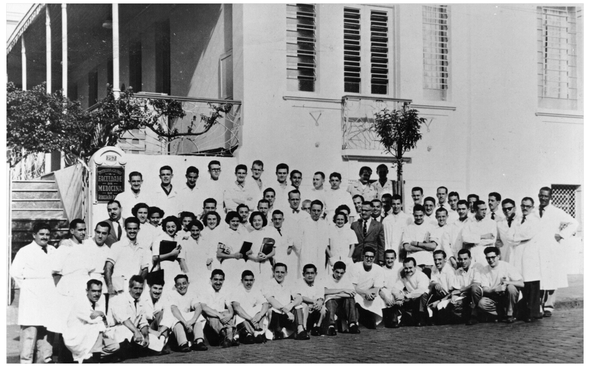
FMRP USP

CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar “o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos”, mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



1ª TURMA DE MEDICINA DA FMRP-USP



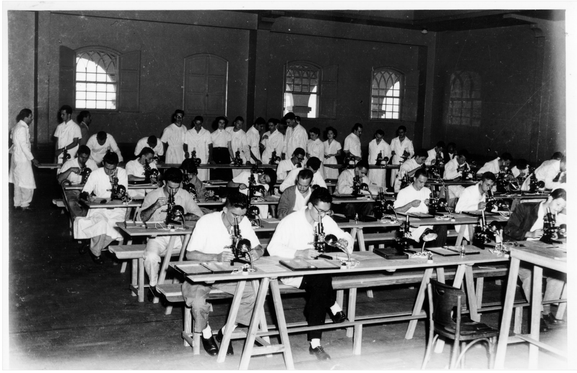
57ª TURMA DE MEDICINA DA FMRP-USP – FORMANDOS 2013

CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar “o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos”, mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



AULA PRÁTICA DE HISTOLOGIA - 1ª TURMA DE MEDICINA DA FMRP-USP



AULA PRÁTICA DE HISTOLOGIA - 58ª TURMA DE MEDICINA DA FMRP-USP

FMRP USP

CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar “o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos”, mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



1ª Cirurgia com alunos do curso de Medicina



Cirurgia com alunos do curso de Medicina no HCFMRP -USP

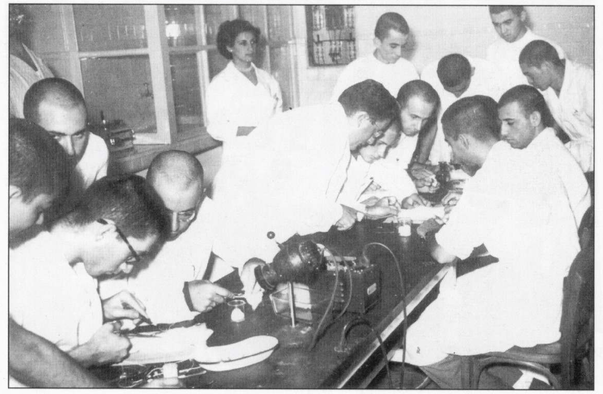
FMRP USP

CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar “o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos”, mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



Aula prática no Departamento de Histologia e Embriologia

CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar “o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos”, mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



1ª AULA DE ANATOMIA NO LABORATÓRIO DA FORP



AULA DE ANATOMIA NO LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR –
58ª TURMA DE MEDICINA DA FMRP-USP

FMRP USP

CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar "o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos", mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



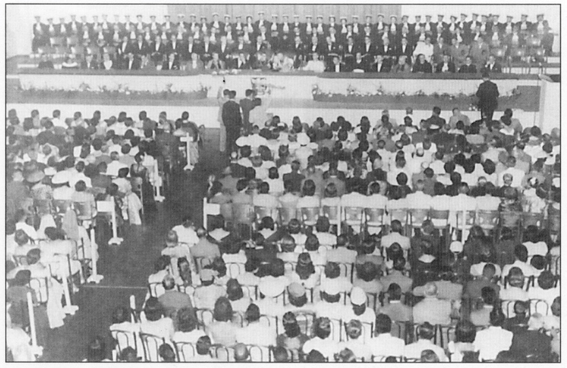
Visita do Prof. Bernardo Houssay – Prêmio Nobel em Fisiologia/Medicina de 1947, com o Prof. Helio Lourenço de Oliveira

CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar “o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos”, mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



Cerimônia de Colação da 1ª Turma da FMRP.



CURSO DE MEDICINA

A primeira estrutura curricular do curso de medicina da FMRP, em 1952, tinha 32 disciplinas e um 6º ano com a opção pela ênfase clínica ou cirúrgica. Já na sua criação o objetivo do curso era o ensino integrado e cientificamente embasado, considerando os aspectos psicossociais das doenças. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

A primeira reforma curricular do curso médico ocorreu em 1957, com a inclusão de novas cadeiras para propiciar “o ensino mais lógico e condizente com o preparo dos alunos”, mantendo-se a opção clínica ou cirúrgica no 6º ano. Optou-se por oferecer ao estudante, desde o primeiro ano, conhecimentos científicos relacionados com a prática médica, dentro de uma sequencia coerente de disciplinas, aproximando a aquisição de conhecimentos básicos com os clínicos correspondentes, e a transformação das disciplinas do 6º ano em estágios de prática médica com um Internato Único, composto de estágio rotatório de 32 semanas e estágio optativo de 16 semanas com plantões noturnos no Hospital das Clínicas, atual Unidade de Emergência e na Santa Casa de Ribeirão Preto. Em 1965 ocorreu uma importante alteração da estrutura curricular sendo introduzidas disciplinas como Genética, Matemática Aplicada à Biologia e Estatística e a criação do novo curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, o qual era vinculado ao Curso de Medicina e oferecia a possibilidade de titulação nos dois cursos. Na década de 70 propôs-se um curso com dois anos de ciclo básico, três de aplicação e um de internato rotatório, com a orientação de formar um médico generalista. Os estágios optativos do último ano foram extintos, e houve a multiplicação de disciplinas no curso clínico, com desdobramento em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia e a introdução das especialidades médicas. Na década de 80 uma extensa avaliação dos objetivos do curso foi realizada, culminando com os objetivos terminais e intermediários do curso médico da FMRP-USP aprovados pela sua Congregação em 1987 e que nortearam a reestruturação curricular de 1993, com a extinção do vestibular para CB-MM e fusão de vagas (100 vagas), criou-se o curso de Ciências Medicas, que permitia a dupla titulação. Houve revisão de conteúdos, visando a integração de áreas correlatas, a introdução de conteúdo de humanidades, a valorização de disciplinas optativas e o aumento do Internato para 2 anos. Essa reforma curricular antecedeu em quase 10 anos as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, valorizando a aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes associada à aquisição de conhecimentos.

A atual estrutura curricular, implantada a partir de 2008 contempla os ciclos básico, clínico e internato, com integração de conteúdos, exposição precoce do estudante aos problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, disciplinas optativas eletivas e um conjunto seqüencial de disciplinas voltadas à formação humanística do estudante, estruturando, assim, os eixos de Formação Humanística, Atenção a Saúde da Comunidade, de Urgência e Emergência e de Formação Complementar. Ocorreu a expansão do ensino da Semiologia e a criação de estágios em áreas mais especializadas correspondendo a doenças de alta prevalência (Neurologia, Psiquiatria, Anestesiologia, Terapia Intensiva, Oftalmologia e Otorrinolaringologia), além das cinco tradicionais: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Comunitária. Em 2010 houve a desvinculação da carreira de Medicina do curso de Ciências Médicas no vestibular da FUVEST, com o aumento progressivo pela procura pelo curso de Medicina da FMRP. Em 2014 foi o curso com maior índice candidato/vaga da USP.



1° CURSO DE PARASITOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA, REALIZADO NO GINÁSIO DE ESPORTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, USP.(1953)

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA

A história desse Departamento remonta aos primeiros anos de existência da FMRP-USP. Áreas do conhecimento básico para o ensino médico, tanto a Bioquímica como a Imunologia começaram a ser estruturadas ainda em 1952. Dois nomes foram fundamentais para a fundação e consolidação destas áreas, José Moura Gonçalves pela Bioquímica e José Oliveira de Almeida pela Imunologia. Ambos aglutinaram outros importantes nomes que ajudaram a ampliar e diversificar as linhas de investigação científica básica no campo biomédico. Desta história, três marcos merecem destaque.

A atividade de pesquisa pioneira da Bioquímica foi direcionada para a análise de proteínas de venenos de serpente, com os estudos do Prof. José Moura Gonçalves que, posteriormente foi ampliada para a análise e caracterização de toxinas deescorpiões e aracnídeos. Novas toxinas de várias espécies animais foram descobertas e caracterizadas, bioquimicamente e farmacologicamente, o que resultou no reconhecimento nacional e internacional da pesquisa desenvolvida neste Departamento.
Por outro lado, desde o início de sua fundação, a FMRP manteve estreita relação com os estudos sobre a Doença de Chagas. Esta intimidade resultou em várias linhas de investigação, dentre elas a do Prof. José Oliveira de Almeida, pioneiro do Departamento de Imunologia, que aperfeiçoou a técnica de fixação de complemento de Machado e Guerreiro, tornando-a mais específica e confiável, a qual foi amplamente utilizada no Brasil e outros países durante décadas, como um importante exame no diagnóstico da doença de Chagas.

Descobertas científicas mais recentes também marcaram historicamente o conjunto das grandes contribuições de nosso Departamento. Dentro dessa nova fase do Departamento, outras descobertas científicas se destacam, principalmente decorrentes dos estudos do Prof. Dr. Joaquim Coutinho Netto, que isolou do soro do látex da *Hevea brasiliensis* (seringueira) uma molécula com propriedades angiogênica e aceleradora do processo cicatricial de feridas e até de próteses para implantes biológicos. Tais estudos evoluíram originando o primeiro produto oriundo de pesquisas realizadas na FMRP a entrar no mercado para uso clínico, qual seja,a Regederm® Gel Creme da Valeant Farmacêutica.
Em 2005, o grupo do Prof. Coutinho Netto também isolou uma fração da fruta *Averrhoa carambola*, com propriedades neurotóxicas e atividade convulsivante, a caramboxina, que pode ser fatal em indivíduos portadores de insuficiência renal crônica. Estas pesquisas ganharam repercussão mundial, resultaram em patentes e no desenvolvimento de medicamentos, exemplo da investigação médica translacional.



Brasilina de Campos Salles Cerqueira, Maria Aparecida de Araújo, José Oliveira de Almeida, Carlos Sole-Vernin e Edimo Garcia de Lima.

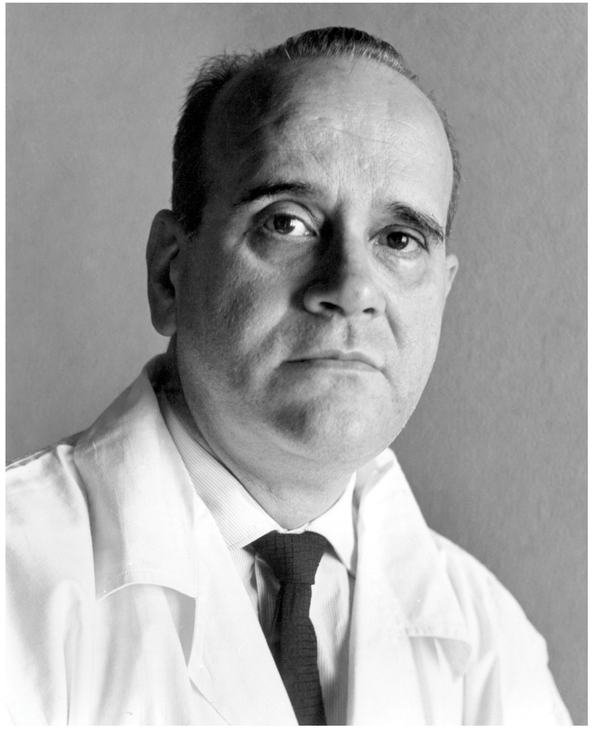
FMRP USP

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA

A história desse Departamento remonta aos primeiros anos de existência da FMRP-USP. Áreas do conhecimento básico para o ensino médico, tanto a Bioquímica como a Imunologia começaram a ser estruturadas ainda em 1952. Dois nomes foram fundamentais para a fundação e consolidação destas áreas, José Moura Gonçalves pela Bioquímica e José Oliveira de Almeida pela Imunologia. Ambos aglutinaram outros importantes nomes que ajudaram a ampliar e diversificar as linhas de investigação científica básica no campo biomédico. Desta história, três marcos merecem destaque.

A atividade de pesquisa pioneira da Bioquímica foi direcionada para a análise de proteínas de venenos de serpente, com os estudos do Prof. José Moura Gonçalves que, posteriormente foi ampliada para a análise e caracterização de toxinas deescorpiões e aracnídeos. Novas toxinas de várias espécies animais foram descobertas e caracterizadas, bioquimicamente e farmacologicamente, o que resultou no reconhecimento nacional e internacional da pesquisa desenvolvida neste Departamento.
Por outro lado, desde o início de sua fundação, a FMRP manteve estreita relação com os estudos sobre a Doença de Chagas. Esta intimidade resultou em várias linhas de investigação, dentre elas a do Prof. José Oliveira de Almeida, pioneiro do Departamento de Imunologia, que aperfeiçoou a técnica de fixação de complemento de Machado e Guerreiro, tornando-a mais específica e confiável, a qual foi amplamente utilizada no Brasil e outros países durante décadas, como um importante exame no diagnóstico da doença de Chagas.

Descobertas científicas mais recentes também marcaram historicamente o conjunto das grandes contribuições de nosso Departamento. Dentro dessa nova fase do Departamento, outras descobertas científicas se destacam, principalmente decorrentes dos estudos do Prof. Dr. Joaquim Coutinho Netto, que isolou do soro do látex da *Hevea brasiliensis* (seringueira) uma molécula com propriedades angiogênica e aceleradora do processo cicatricial de feridas e até de próteses para implantes biológicos. Tais estudos evoluíram originando o primeiro produto oriundo de pesquisas realizadas na FMRP a entrar no mercado para uso clínico, qual seja,a Regederm® Gel Creme da Valeant Farmacêutica.
Em 2005, o grupo do Prof. Coutinho Netto também isolou uma fração da fruta *Averrhoa carambola*, com propriedades neurotóxicas e atividade convulsivante, a caramboxina, que pode ser fatal em indivíduos portadores de insuficiência renal crônica. Estas pesquisas ganharam repercussão mundial, resultaram em patentes e no desenvolvimento de medicamentos, exemplo da investigação médica translacional.



José Moura Gonçalves

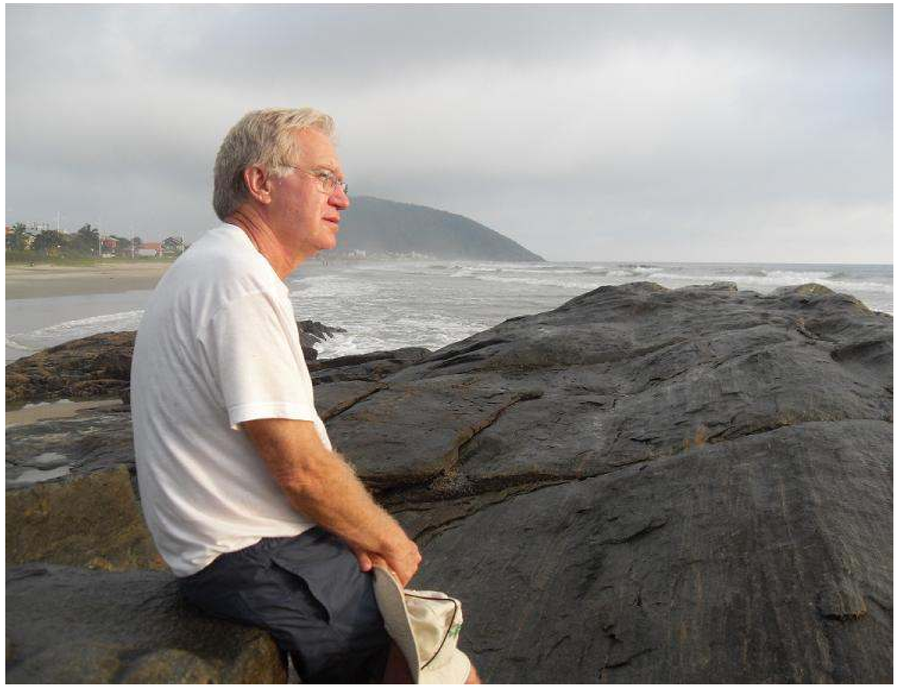
FMRP USP

DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA

A história desse Departamento remonta aos primeiros anos de existência da FMRP-USP. Áreas do conhecimento básico para o ensino médico, tanto a Bioquímica como a Imunologia começaram a ser estruturadas ainda em 1952. Dois nomes foram fundamentais para a fundação e consolidação destas áreas, José Moura Gonçalves pela Bioquímica e José Oliveira de Almeida pela Imunologia. Ambos aglutinaram outros importantes nomes que ajudaram a ampliar e diversificar as linhas de investigação científica básica no campo biomédico. Desta história, três marcos merecem destaque.

A atividade de pesquisa pioneira da Bioquímica foi direcionada para a análise de proteínas de venenos de serpente, com os estudos do Prof. José Moura Gonçalves que, posteriormente foi ampliada para a análise e caracterização de toxinas deescorpiões e aracnídeos. Novas toxinas de várias espécies animais foram descobertas e caracterizadas, bioquimicamente e farmacologicamente, o que resultou no reconhecimento nacional e internacional da pesquisa desenvolvida neste Departamento.
Por outro lado, desde o início de sua fundação, a FMRP manteve estreita relação com os estudos sobre a Doença de Chagas. Esta intimidade resultou em várias linhas de investigação, dentre elas a do Prof. José Oliveira de Almeida, pioneiro do Departamento de Imunologia, que aperfeiçoou a técnica de fixação de complemento de Machado e Guerreiro, tornando-a mais específica e confiável, a qual foi amplamente utilizada no Brasil e outros países durante décadas, como um importante exame no diagnóstico da doença de Chagas.

Descobertas científicas mais recentes também marcaram historicamente o conjunto das grandes contribuições de nosso Departamento. Dentro dessa nova fase do Departamento, outras descobertas científicas se destacam, principalmente decorrentes dos estudos do Prof. Dr. Joaquim Coutinho Netto, que isolou do soro do látex da *Hevea brasiliensis* (seringueira) uma molécula com propriedades angiogênica e aceleradora do processo cicatricial de feridas e até de próteses para implantes biológicos. Tais estudos evoluíram originando o primeiro produto oriundo de pesquisas realizadas na FMRP a entrar no mercado para uso clínico, qual seja,a Regederm® Gel Creme da Valeant Farmacêutica.
Em 2005, o grupo do Prof. Coutinho Netto também isolou uma fração da fruta *Averrhoa carambola*, com propriedades neurotóxicas e atividade convulsivante, a caramboxina, que pode ser fatal em indivíduos portadores de insuficiência renal crônica. Estas pesquisas ganharam repercussão mundial, resultaram em patentes e no desenvolvimento de medicamentos, exemplo da investigação médica translacional.



Joaquim Coutinho Netto

FMRP USP

Departamento de Farmacologia

Os primeiros trabalhos de destaque publicados após a instalação do Departamento de Farmacologia em março de 1955, pelo Prof. Gerhard Werner incluíram aqueles que esclareceram o mecanismo da potenciação, causada pelos antibióticos aminoglicosídeos (AAG), do bloqueio neuromuscular induzido pelos "curares" para fins cirúrgicos. Foi demonstrado que o íon cálcio antagonizava especificamente esses efeitos colaterais dos AAG, o que reforçou o perigo da eventual ocorrência de paradas respiratórias no pós-operatório imediato de pacientes tratados profilaticamente com tais antibióticos pela via peritoneal. Essa contribuição resultou do trabalho conjunto dos Profs. Alexandre Pinto Corrado, Armando Octávio Ramos e Cláudio Tácito Escobar, esse último professor das Áreas Aplicadas, e constituiu-se em um dos primeiros estudos integrados entre as áreas básicas e clínicas da FMRP.

Um marco determinante na história do Departamento foi a vinda para esta Faculdade, em 1957, do Prof. Maurício Rocha e Silva. Além de suas reconhecidas qualidades intelectuais de cientista emérito, o Prof. Maurício ocupa posição de destaque como a maior expressão da farmacologia brasileira de todos os tempos, responsável, nas décadas de 40 e 50, pela descoberta da bradicinina. Durante mais de duas décadas, exerceu sua liderança no Departamento. Nesse período, suas pesquisas ampliaram de forma significativa os conhecimentos sobre a farmacologia e a fisiopatologia da bradicinina, identificando diversos possíveis papeis fisiológicos dessa substância e sugerindo, até mesmo, a existência de um sistema bradicininérgico.

Uma importante descoberta dentro da linha da pesquisa dos efeitos biológicos da bradicinina foi realizada, em 1964, pelo Prof. Sérgio H. Ferreira. Ele verificou a existência, no veneno da serpente Bothrops jararaca, de fatores peptídicos que potencializavam os efeitos da bradicinina por inibirem a enzima cininase II. Com a verificação posterior que a cininase II e a enzima conversora de angiotensina (ECA) eram a mesma enzima, foi sintetizado um peptídeo inibidor destas enzimas com efeito hipotensor. A partir dele, foi desenvolvido um inibidor não-peptidérgico, ativo por via oral, denominado captopril. Este fármaco é o protótipo da classe dos inibidores da ECA, grupo farmacológico dos mais empregados no tratamento de transtornos cardiovasculares.

Outro marco histórico do Departamento foi a descoberta, pelo Prof. Frederico G. Graeff durante seu pós-doutorado na Universidade de Harvard, em 1970, do efeito ansiolítico de antagonistas da serotonina. Seus trabalhos posteriores confirmaram e estenderam essa descoberta inicial, permitindo que elaborasse importante proposta teórica sobre o envolvimento daquele neurotransmissor na ansiedade.

Essas e outras contribuições científicas de significância se tornaram exemplos para as futuras gerações de farmacologistas. Inspirados por eles, os novos componentes do Departamento têm logrado mantê-lo como referência Nacional e Internacional na área de Farmacologia.



Prof. Maurício Rocha e Silva

FMRP USP

Departamento de Farmacologia

Os primeiros trabalhos de destaque publicados após a instalação do Departamento de Farmacologia em março de 1955, pelo Prof. Gerhard Werner incluíram aqueles que esclareceram o mecanismo da potenciação, causada pelos antibióticos aminoglicosídeos (AAG), do bloqueio neuromuscular induzido pelos "curares" para fins cirúrgicos. Foi demonstrado que o íon cálcio antagonizava especificamente esses efeitos colaterais dos AAG, o que reforçou o perigo da eventual ocorrência de paradas respiratórias no pós-operatório imediato de pacientes tratados profilaticamente com tais antibióticos pela via peritoneal. Essa contribuição resultou do trabalho conjunto dos Profs. Alexandre Pinto Corrado, Armando Octávio Ramos e Cláudio Tácito Escobar, esse último professor das Áreas Aplicadas, e constituiu-se em um dos primeiros estudos integrados entre as áreas básicas e clínicas da FMRP.

Um marco determinante na história do Departamento foi a vinda para esta Faculdade, em 1957, do Prof. Maurício Rocha e Silva. Além de suas reconhecidas qualidades intelectuais de cientista emérito, o Prof. Maurício ocupa posição de destaque como a maior expressão da farmacologia brasileira de todos os tempos, responsável, nas décadas de 40 e 50, pela descoberta da bradicinina. Durante mais de duas décadas, exerceu sua liderança no Departamento. Nesse período, suas pesquisas ampliaram de forma significativa os conhecimentos sobre a farmacologia e a fisiopatologia da bradicinina, identificando diversos possíveis papeis fisiológicos dessa substância e sugerindo, até mesmo, a existência de um sistema bradicininérgico.

Uma importante descoberta dentro da linha da pesquisa dos efeitos biológicos da bradicinina foi realizada, em 1964, pelo Prof. Sérgio H. Ferreira. Ele verificou a existência, no veneno da serpente Bothrops jararaca, de fatores peptídicos que potencializavam os efeitos da bradicinina por inibirem a enzima cininase II. Com a verificação posterior que a cininase II e a enzima conversora de angiotensina (ECA) eram a mesma enzima, foi sintetizado um peptídeo inibidor destas enzimas com efeito hipotensor. A partir dele, foi desenvolvido um inibidor não-peptidérgico, ativo por via oral, denominado captopril. Este fármaco é o protótipo da classe dos inibidores da ECA, grupo farmacológico dos mais empregados no tratamento de transtornos cardiovasculares.

Outro marco histórico do Departamento foi a descoberta, pelo Prof. Frederico G. Graeff durante seu pós-doutorado na Universidade de Harvard, em 1970, do efeito ansiolítico de antagonistas da serotonina. Seus trabalhos posteriores confirmaram e estenderam essa descoberta inicial, permitindo que elaborasse importante proposta teórica sobre o envolvimento daquele neurotransmissor na ansiedade.

Essas e outras contribuições científicas de significância se tornaram exemplos para as futuras gerações de farmacologistas. Inspirados por eles, os novos componentes do Departamento têm logrado mantê-lo como referência Nacional e Internacional na área de Farmacologia.



O experimento que deu certo. Profs. Sérgio H. Ferreira, Alexandre P. Corrado e Adolfo M. Rothschild.

FMRP USP

Departamento de Farmacologia

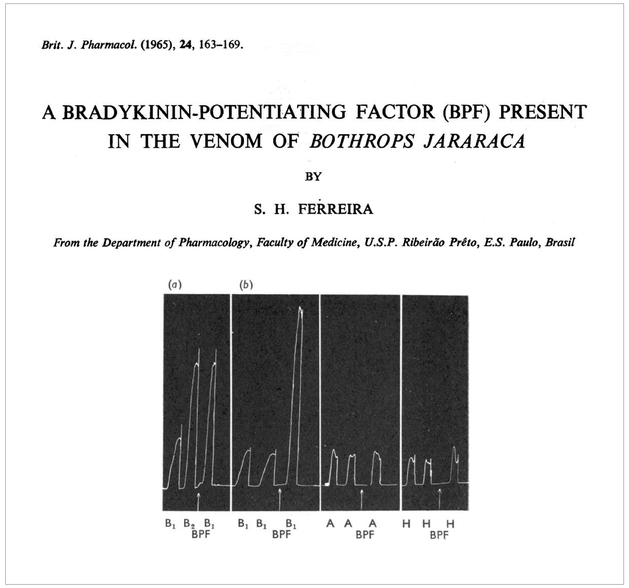
Os primeiros trabalhos de destaque publicados após a instalação do Departamento de Farmacologia em março de 1955, pelo Prof. Gerhard Werner incluíram aqueles que esclareceram o mecanismo da potenciação, causada pelos antibióticos aminoglicosídeos (AAG), do bloqueio neuromuscular induzido pelos "curares" para fins cirúrgicos. Foi demonstrado que o íon cálcio antagonizava especificamente esses efeitos colaterais dos AAG, o que reforçou o perigo da eventual ocorrência de paradas respiratórias no pós-operatório imediato de pacientes tratados profilaticamente com tais antibióticos pela via peritoneal. Essa contribuição resultou do trabalho conjunto dos Profs. Alexandre Pinto Corrado, Armando Octávio Ramos e Cláudio Tácito Escobar, esse último professor das Áreas Aplicadas, e constituiu-se em um dos primeiros estudos integrados entre as áreas básicas e clínicas da FMRP.

Um marco determinante na história do Departamento foi a vinda para esta Faculdade, em 1957, do Prof. Maurício Rocha e Silva. Além de suas reconhecidas qualidades intelectuais de cientista emérito, o Prof. Maurício ocupa posição de destaque como a maior expressão da farmacologia brasileira de todos os tempos, responsável, nas décadas de 40 e 50, pela descoberta da bradicinina. Durante mais de duas décadas, exerceu sua liderança no Departamento. Nesse período, suas pesquisas ampliaram de forma significativa os conhecimentos sobre a farmacologia e a fisiopatologia da bradicinina, identificando diversos possíveis papeis fisiológicos dessa substância e sugerindo, até mesmo, a existência de um sistema bradicininérgico.

Uma importante descoberta dentro da linha da pesquisa dos efeitos biológicos da bradicinina foi realizada, em 1964, pelo Prof. Sérgio H. Ferreira. Ele verificou a existência, no veneno da serpente Bothrops jararaca, de fatores peptídicos que potencializavam os efeitos da bradicinina por inibirem a enzima cininase II. Com a verificação posterior que a cininase II e a enzima conversora de angiotensina (ECA) eram a mesma enzima, foi sintetizado um peptídeo inibidor destas enzimas com efeito hipotensor. A partir dele, foi desenvolvido um inibidor não-peptidérgico, ativo por via oral, denominado captopril. Este fármaco é o protótipo da classe dos inibidores da ECA, grupo farmacológico dos mais empregados no tratamento de transtornos cardiovasculares.

Outro marco histórico do Departamento foi a descoberta, pelo Prof. Frederico G. Graeff durante seu pós-doutorado na Universidade de Harvard, em 1970, do efeito ansiolítico de antagonistas da serotonina. Seus trabalhos posteriores confirmaram e estenderam essa descoberta inicial, permitindo que elaborasse importante proposta teórica sobre o envolvimento daquele neurotransmissor na ansiedade.

Essas e outras contribuições científicas de significância se tornaram exemplos para as futuras gerações de farmacologistas. Inspirados por eles, os novos componentes do Departamento têm logrado mantê-lo como referência Nacional e Internacional na área de Farmacologia.



Brit. J. Pharmacol. (1965), **24**, 163–169.

A BRADYKININ-POTENTIATING FACTOR (BPF) PRESENT IN THE VENOM OF *BOTHROPS JARARACA*

BY

S. H. FERREIRA

From the Department of Pharmacology, Faculty of Medicine, U.S.P. Ribeirão Prêto, E.S. Paulo, Brasil

(a) (b)

B_1 B_2 B_1 BPF B_1 B_1 B_1 BPF A A A BPF H H H BPF

A descoberta do fator potencializador da bradicinina (BPF)

FMRP USP

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E MEDICINA LEGAL

Sua história começou em 20 de abril de 1954, quando o Professor Fritz Köberle pronunciou a aula inaugural do primeiro curso de anatomia patológica para os alunos da primeira turma.
Atualmente o departamento conta com 10 docentes de Patologia e 3 de Medicina Legal, com atividades entre:

ENSINO
Graduação
Os cursos da graduação são ministrados aos alunos de Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Metabolismo, Informática Biomédica e Fonoaudiologia.
Pós-graduação
Em 1970 foi criada a pós-graduação (PG) stricto sensu na FMRP-USP em áreas básicas e clínicas supra-departamentais, credenciando disciplinas voluntariamente oferecidas por docentes de toda a Faculdade. Atualmente o programa tem 18 alunos matriculados em nível Mestrado e 22 em nível Doutorado.
Especialização
É ministrada através de Programa de Residência Médica em Anatomia Patológica para Médicos Residentes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

EXTENSÃO
Serviço de Patologia de Patologia do HCFMRP-USP – SERPAT
O SERPAT é responsável pela realização de exames de biópsias, citologias e necropsias, além da formação de médicos residentes. O serviço de necropsias atende casos do HCFMRP e Unidade de Emergência, além do Ministério da Saúde, realizando necropsias de municípios pertencentes à Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto, através do Serviço de Verificação de Óbitos Regional (SVOR).

Centro de Medicina Legal – CEMEL
O Cemel comporta o Serviço de Necropsias do Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública e o Serviço de Verificação de Óbitos do Interior (SVOI) que é uma Unidade da USP coordenada pelo departamento, realizando cerca de mil necropsias/ano, do município de Ribeirão Preto. O Cemel também realiza exames antropológicos para fins de identificação de ossadas de pessoas desconhecidas, além de prestar serviço de assistência em questões médico-legais a indivíduos e familiares.



Edifício Prof. Dr. Fritz Köberle, na época da fundação do departamento e atualmente.

FMRP USP

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E MEDICINA LEGAL

Sua história começou em 20 de abril de 1954, quando o Professor Fritz Köberle pronunciou a aula inaugural do primeiro curso de anatomia patológica para os alunos da primeira turma.
Atualmente o departamento conta com 10 docentes de Patologia e 3 de Medicina Legal, com atividades entre:

ENSINO
Graduação
Os cursos da graduação são ministrados aos alunos de Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Metabolismo, Informática Biomédica e Fonoaudiologia.
Pós-graduação
Em 1970 foi criada a pós-graduação (PG) stricto sensu na FMRP-USP em áreas básicas e clínicas supra-departamentais, credenciando disciplinas voluntariamente oferecidas por docentes de toda a Faculdade. Atualmente o programa tem 18 alunos matriculados em nível Mestrado e 22 em nível Doutorado.
Especialização
É ministrada através de Programa de Residência Médica em Anatomia Patológica para Médicos Residentes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

EXTENSÃO
Serviço de Patologia de Patologia do HCFMRP-USP – SERPAT
O SERPAT é responsável pela realização de exames de biópsias, citologias e necropsias, além da formação de médicos residentes. O serviço de necropsias atende casos do HCFMRP e Unidade de Emergência, além do Ministério da Saúde, realizando necropsias de municípios pertencentes à Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto, através do Serviço de Verificação de Óbitos Regional (SVOR).

Centro de Medicina Legal – CEMEL
O Cemel comporta o Serviço de Necropsias do Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública e o Serviço de Verificação de Óbitos do Interior (SVOI) que é uma Unidade da USP coordenada pelo departamento, realizando cerca de mil necropsias/ano, do município de Ribeirão Preto. O Cemel também realiza exames antropológicos para fins de identificação de ossadas de pessoas desconhecidas, além de prestar serviço de assistência em questões médico-legais a indivíduos e familiares.



Centro de Medicina Legal – CEMEL

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E MEDICINA LEGAL

Sua história começou em 20 de abril de 1954, quando o Professor Fritz Köberle pronunciou a aula inaugural do primeiro curso de anatomia patológica para os alunos da primeira turma.
Atualmente o departamento conta com 10 docentes de Patologia e 3 de Medicina Legal, com atividades entre:

ENSINO
Graduação
Os cursos da graduação são ministrados aos alunos de Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Metabolismo, Informática Biomédica e Fonoaudiologia.
Pós-graduação
Em 1970 foi criada a pós-graduação (PG) stricto sensu na FMRP-USP em áreas básicas e clínicas supra-departamentais, credenciando disciplinas voluntariamente oferecidas por docentes de toda a Faculdade. Atualmente o programa tem 18 alunos matriculados em nível Mestrado e 22 em nível Doutorado.
Especialização
É ministrada através de Programa de Residência Médica em Anatomia Patológica para Médicos Residentes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

EXTENSÃO
Serviço de Patologia de Patologia do HCFMRP-USP – SERPAT
O SERPAT é responsável pela realização de exames de biópsias, citologias e necropsias, além da formação de médicos residentes. O serviço de necropsias atende casos do HCFMRP e Unidade de Emergência, além do Ministério da Saúde, realizando necropsias de municípios pertencentes à Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto, através do Serviço de Verificação de Óbitos Regional (SVOR).

Centro de Medicina Legal – CEMEL
O Cemel comporta o Serviço de Necropsias do Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública e o Serviço de Verificação de Óbitos do Interior (SVOI) que é uma Unidade da USP coordenada pelo departamento, realizando cerca de mil necropsias/ano, do município de Ribeirão Preto. O Cemel também realiza exames antropológicos para fins de identificação de ossadas de pessoas desconhecidas, além de prestar serviço de assistência em questões médico-legais a indivíduos e familiares.



SERPAT - Serviço de Patologia do HCFMRP

FMRP USP

DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA, OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

O **Professor Doutor Almiro Pinto Azeredo** foi protagonista de um momento histórico do departamento ao discursar na congregação em 1980. Ele, que chegou à FMRP para fundar o Departamento, em 1959, criar a residência médica e pós-graduação, além de chegar à Vice-Diretoria da FMRP, aposentou-se em 1980, e partiu para os desafios da pós-graduação da UFRJ. Esse discurso marcante se tornou histórico, dentro e fora da FMRP-USP, relembrando os primórdios e os princípios que nortearam os 20 anos iniciais do Departamento e da Instituição. Ele foi publicado na íntegra nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, sendo até hoje uma referência para postulantes e jovens professores do ensino de Medicina.

Criação do Mestrado em Otorrinolaringologia

Até 1990, os Médicos que desejassem realizar projetos de Pós-Graduação em Otorrinolaringologia, deveriam matricular-se e defender seu Mestrado na Área de Concentração Oftalmologia do Departamento. Após grandes esforços do Professor José Antonio Apparecido de Oliveira, o departamento conseguiu criar seu Mestrado. A primeira defesa de dissertação de Mestrado em Otorrinolaringologia ocorreu em 1991.

Ampliação da Multidisciplinaridade

A vinda da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (2000) e a criação do Curso de Fonoaudiologia da FMRP (2003) trouxeram um crescimento importante para a multidisciplinaridade do departamento, ampliando sua gama de atuação no ensino, pesquisa e assistência, além de proporcionarem a criação de um programa único de Pós-Graduação em Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço.



Professor Almiro Pinto de Azeredo

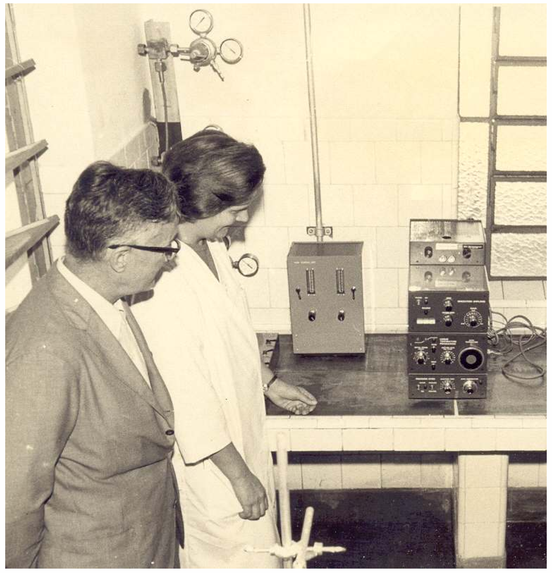
FMRP USP

Departamento de Puericultura e Pediatria

O laboratório de Pediatria foi criado na década de 1960 utilizando-se de microtécnicas para realização de testes em amostras biológicas obtidas de crianças. Esse laboratório permitiu dar suporte à assistencia médica de crianças atendidas no Hospital das Clínicas, além de viabilizar vários estudos pioneiros, como na área de metabolismo e nutrição. Esse laboratorio foi o precursor dos laboratórios atuais de pesquisa em saúde da criança e do adolescente.
O Departamento de Puericultura e Pediatria foi pioneiro na sua área, criando o primeiro Programa de Pós-graduação strictu sensu na área de Pediatria no Brasil em 1971. O Programa, desde o seu início, capacitou médicos pediatras que, em grande parte, se tornaram docentes de ensino superior e/ou pesquisadores em diversas instituições do Brasil. Titulou 261 mestrandos e 155 doutorandos.

Curso Continuado de Pediatria
Considerando a necessidade da atualização continuada do médico, não a periódica, anual, mas a freqüente, sistemática, foi criado, no início dos anos 60, o Curso Continuado de Pediatria com reuniões mensais para discussão de problemas clinicopatológicos.
 O Curso Continuado de Pediatria foi oficializado pela Universidade de São Paulo em 1964 como Curso de Extensão Universitária e Divulgação Cultural. Conduzido, pelo Professor Edgard Ferro Collares, em forma de grupos de estudos com pediatras da região e ex-residentes do Departamento e, desde 1983, reprogramado, como reuniões de atualização, coordenado pelo Professor Salim Moisés Jorge.
Desde 2008, sob coordenação da Professora Maria Inez Machado Fernandes, com apoio do CEPP (Centro de estudos e pesquisa pediátricas) do DPP e da Companhia Nestlè, acontece anualmente, com 8 reuniões de atualização sobre temas conflitantes ou emergentes, para pediatras e especialidades afins, com reconhecimento e apoio da Sociedade de Pediatria de São Paulo, desde 2011. Para melhorar a abrangência regional do Curso, houve acordos para apresentação conjunta, em teleconferência, para Universidade Federal de Uberaba.

HC Criança
Em 2015 será inaugurado o HC Criança, com profissionais de diferentes especialidades de maneira integrada para proporcionar atendimento hospitalar interdisciplinar humanizado e de alta complexidade a crianças de 0 a 18 anos. O hospital também impulsionará a pesquisa em saúde da criança e do adolescente.



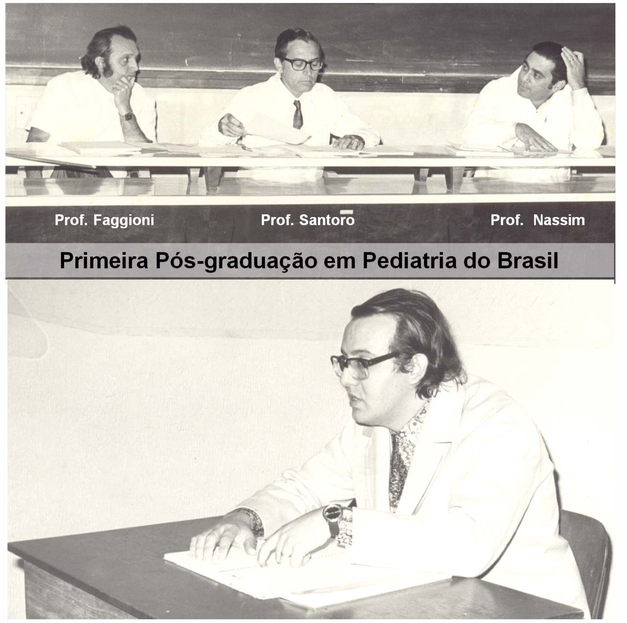
Prof. Dr Jacob Renato Woiski e a Profa Dra Silvia Evelyn Hering, em 1968, recebendo o espectrofotômetro gasoso que foi doado a esse laboratório pela Cia Nestlè.

Departamento de Puericultura e Pediatria

O laboratório de Pediatria foi criado na década de 1960 utilizando-se de microtécnicas para realização de testes em amostras biológicas obtidas de crianças. Esse laboratório permitiu dar suporte à assistencia médica de crianças atendidas no Hospital das Clínicas, além de viabilizar vários estudos pioneiros, como na área de metabolismo e nutrição. Esse laboratorio foi o precursor dos laboratórios atuais de pesquisa em saúde da criança e do adolescente.
O Departamento de Puericultura e Pediatria foi pioneiro na sua área, criando o primeiro Programa de Pós-graduação strictu sensu na área de Pediatria no Brasil em 1971. O Programa, desde o seu início, capacitou médicos pediatras que, em grande parte, se tornaram docentes de ensino superior e/ou pesquisadores em diversas instituições do Brasil. Titulou 261 mestrandos e 155 doutorandos.

Curso Continuado de Pediatria
Considerando a necessidade da atualização continuada do médico, não a periódica, anual, mas a freqüente, sistemática, foi criado, no início dos anos 60, o Curso Continuado de Pediatria com reuniões mensais para discussão de problemas clinicopatológicos.
 O Curso Continuado de Pediatria foi oficializado pela Universidade de São Paulo em 1964 como Curso de Extensão Universitária e Divulgação Cultural. Conduzido, pelo Professor Edgard Ferro Collares, em forma de grupos de estudos com pediatras da região e ex-residentes do Departamento e, desde 1983, reprogramado, como reuniões de atualização, coordenado pelo Professor Salim Moisés Jorge.
Desde 2008, sob coordenação da Professora Maria Inez Machado Fernandes, com apoio do CEPP (Centro de estudos e pesquisa pediátricas) do DPP e da Companhia Nestlè, acontece anualmente, com 8 reuniões de atualização sobre temas conflitantes ou emergentes, para pediatras e especialidades afins, com reconhecimento e apoio da Sociedade de Pediatria de São Paulo, desde 2011. Para melhorar a abrangência regional do Curso, houve acordos para apresentação conjunta, em teleconferência, para Universidade Federal de Uberaba.

HC Criança
Em 2015 será inaugurado o HC Criança, com profissionais de diferentes especialidades de maneira integrada para proporcionar atendimento hospitalar interdisciplinar humanizado e de alta complexidade a crianças de 0 a 18 anos. O hospital também impulsionará a pesquisa em saúde da criança e do adolescente.



Uma das primeiras defesas de Mestrado, do então pós-graduando Salim Moysés Jorge, em 29 de agosto de 1973.

Departamento de Puericultura e Pediatria

O laboratório de Pediatria foi criado na década de 1960 utilizando-se de microtécnicas para realização de testes em amostras biológicas obtidas de crianças. Esse laboratório permitiu dar suporte à assistencia médica de crianças atendidas no Hospital das Clínicas, além de viabilizar vários estudos pioneiros, como na área de metabolismo e nutrição. Esse laboratorio foi o precursor dos laboratórios atuais de pesquisa em saúde da criança e do adolescente.
O Departamento de Puericultura e Pediatria foi pioneiro na sua área, criando o primeiro Programa de Pós-graduação strictu sensu na área de Pediatria no Brasil em 1971. O Programa, desde o seu início, capacitou médicos pediatras que, em grande parte, se tornaram docentes de ensino superior e/ou pesquisadores em diversas instituições do Brasil. Titulou 261 mestrandos e 155 doutorandos.

Curso Continuado de Pediatria
Considerando a necessidade da atualização continuada do médico, não a periódica, anual, mas a freqüente, sistemática, foi criado, no início dos anos 60, o Curso Continuado de Pediatria com reuniões mensais para discussão de problemas clinicopatológicos.
 O Curso Continuado de Pediatria foi oficializado pela Universidade de São Paulo em 1964 como Curso de Extensão Universitária e Divulgação Cultural. Conduzido, pelo Professor Edgard Ferro Collares, em forma de grupos de estudos com pediatras da região e ex-residentes do Departamento e, desde 1983, reprogramado, como reuniões de atualização, coordenado pelo Professor Salim Moisés Jorge.
Desde 2008, sob coordenação da Professora Maria Inez Machado Fernandes, com apoio do CEPP (Centro de estudos e pesquisa pediátricas) do DPP e da Companhia Nestlè, acontece anualmente, com 8 reuniões de atualização sobre temas conflitantes ou emergentes, para pediatras e especialidades afins, com reconhecimento e apoio da Sociedade de Pediatria de São Paulo, desde 2011. Para melhorar a abrangência regional do Curso, houve acordos para apresentação conjunta, em teleconferência, para Universidade Federal de Uberaba.

HC Criança
Em 2015 será inaugurado o HC Criança, com profissionais de diferentes especialidades de maneira integrada para proporcionar atendimento hospitalar interdisciplinar humanizado e de alta complexidade a crianças de 0 a 18 anos. O hospital também impulsionará a pesquisa em saúde da criança e do adolescente.



FMRP USP

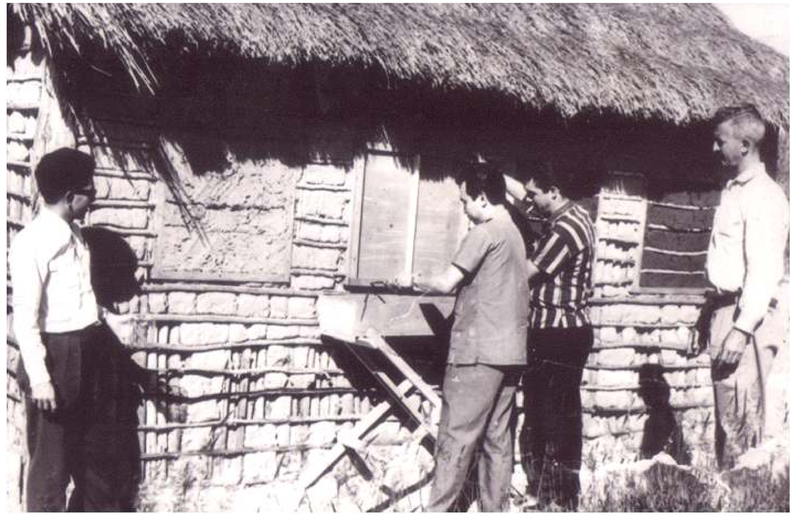
Departamento de Medicina Social

Técnica do expurgo seletivo para controle de triatomíneos

A transmissão vetorial da doença de Chagas no país encontra-se praticamente interrompida, o que representa uma das maiores conquistas na história da saúde pública brasileira. Um dos grandes responsáveis por esse sucesso foi o Professor José Lima Pedreira de Freitas que, na década de 1940, iniciou pesquisas de campo de controle de triatomíneos em Cássia dos Coqueiros, desenvolvendo o conceito de “expurgo seletivo”. A técnica consiste na execução de aplicações de inseticidas feitas seletivamente nos domicílios da área endêmica, em contrapartida à aplicação repetida e generalizada, preconizada até então. A técnica representou uma verdadeira revolução na metodologia de trabalho de campo, por reduzir custos e agressão ao meio ambiente, resultando altamente satisfatória no controle de triatomíneos. A metodologia acabou incorporada aos programas nacionais de combate à doença, assim como em praticamente todo o continente latino-americano.

Centro de Processamento de Dados Hospitalares

O CPDH foi criado em 1970 para receber informações padronizadas de altas hospitalares de Ribeirão Preto, tais como dados demográficos dos pacientes, aspectos relacionados à doença e à internação, além da ocupação de leitos. Estendido aos demais hospitais da região, o Serviço consolidou-se com o passar do tempo e veio a se constituir em riquíssimo banco de informações útil para o diagnóstico, planejamento e avaliação da assistência médica da comunidade, principalmente para a racionalização da administração hospitalar, além de facilitar o ensino médico e a investigação científica no campo da saúde (Fávero, M. - Memorial - FSP-USP), fornecendo dados para centenas de publicações, dissertações e teses de doutoramento. Ultimamente, essa experiência exitosa vem sofrendo grandes e importantes transformações. Com financiamento da Secretaria de Estado da Saúde, desde 2010, está em construção o Observatório Regional de Atenção Hospitalar e em 2014 a Faculdade de Medicina criou, por iniciativa da equipe do CPDH/ORAH e do Departamento de Medicina Social, o Centro de Informações e Informática em Saúde, unidade que deverá aglutinar todos os programas e projetos anteriores e estimular o ensino, pesquisa e extensão nas áreas de informação e gestão em saúde.



Atividades de campo de combate à doença de Chagas com uso da técnica do expurgo seletivo. Cássia dos Coqueiros, década de 1960.

Departamento de Medicina Social

Técnica do expurgo seletivo para controle de triatomíneos

A transmissão vetorial da doença de Chagas no país encontra-se praticamente interrompida, o que representa uma das maiores conquistas na história da saúde pública brasileira. Um dos grandes responsáveis por esse sucesso foi o Professor José Lima Pedreira de Freitas que, na década de 1940, iniciou pesquisas de campo de controle de triatomíneos em Cássia dos Coqueiros, desenvolvendo o conceito de “expurgo seletivo”. A técnica consiste na execução de aplicações de inseticidas feitas seletivamente nos domicílios da área endêmica, em contrapartida à aplicação repetida e generalizada, preconizada até então. A técnica representou uma verdadeira revolução na metodologia de trabalho de campo, por reduzir custos e agressão ao meio ambiente, resultando altamente satisfatória no controle de triatomíneos. A metodologia acabou incorporada aos programas nacionais de combate à doença, assim como em praticamente todo o continente latino-americano.

Centro de Processamento de Dados Hospitalares

O CPDH foi criado em 1970 para receber informações padronizadas de altas hospitalares de Ribeirão Preto, tais como dados demográficos dos pacientes, aspectos relacionados à doença e à internação, além da ocupação de leitos. Estendido aos demais hospitais da região, o Serviço consolidou-se com o passar do tempo e veio a se constituir em riquíssimo banco de informações útil para o diagnóstico, planejamento e avaliação da assistência médica da comunidade, principalmente para a racionalização da administração hospitalar, além de facilitar o ensino médico e a investigação científica no campo da saúde (Fávero, M. - Memorial - FSP-USP), fornecendo dados para centenas de publicações, dissertações e teses de doutoramento. Ultimamente, essa experiência exitosa vem sofrendo grandes e importantes transformações. Com financiamento da Secretaria de Estado da Saúde, desde 2010, está em construção o Observatório Regional de Atenção Hospitalar e em 2014 a Faculdade de Medicina criou, por iniciativa da equipe do CPDH/ORAH e do Departamento de Medicina Social, o Centro de Informações e Informática em Saúde, unidade que deverá aglutinar todos os programas e projetos anteriores e estimular o ensino, pesquisa e extensão nas áreas de informação e gestão em saúde.



Funcionários do Centro de Processamento de Dados Hospitalares do Departamento de Medicina Social em atividade de perfuração de cartões IBM, na década de 1970

1965

Criação do Departamento de Genética da FMRP USP

Prof. Dr. Warwick Estevam Kerr
Primeiro Chefe do Departamento





1969

Descrição dos primeiros polimorfismos protéicos em *Apis mellifera* publicado na revista Nature

Prof. Dr. Moacyr Antonio Mestriner

Biochemical Polymorphisms In Bees *Apis mellifera lingustica*. Nature (London), v. 223, p. 188-189, 1969.



1971

Criação da Pós-Graduação do Departamento de Genética

Prof. Dr. Warwick Estevam Kerr, primeiro coordenador



1972

Primeira dissertação de mestrado

Orientador: Profa. Dra. Iris Ferrari
Autor: Sonia Maria Jin



1974

Criação do Setor de Genética Médica no HCFMRP/USP

Profa. Dra. Iris Ferrari

Primeiro Serviço de Genética Médica do Brasil em uma Faculdade de Medicina Pública





1975

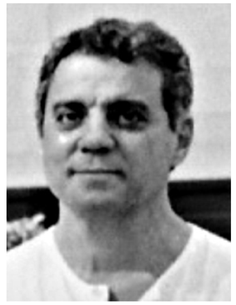
Primeira tese de doutorado

Orientador: Prof. Dr. Moacyr Antonio Mestriner
Autor: Eucleia Primo Betioli Contel



1977 — Criação do primeiro Programa de Residência Médica em Genética Clínica do Brasil

Prof. Dr. João Monteiro de Pina Neto



Em julho de 1982 o Prof. Dr. João Monteiro de Pina Neto faz uma moção durante o Congresso da Sociedade Brasileiro de Genética (SBG) para que a diretoria desta se dirigisse ao Conselho Federal de Medicina (CFM) solicitando que a especialidade fosse criada. Em seguida, um abaixo assinado de médicos geneticistas do país, naquela época pouco mais de 20, é enviado ao CFM.

Finalmente, em 1983 uma portaria do CFM definia a Genética Clínica como especialidade médica.

Dentro SBG, novamente sob coordenação do Prof. Dr. João Monteiro de Pina Neto, é criada a Comissão de Genética Clínica.

1988 — Criação do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore

Prof. Dr. Raysildo Barbosa Lobo



2002 — Participação do Departamento de Genética no Projeto Genoma da *Xanthomonas citri* e do Transcriptoma da FAPESP

Profa. Dra. Nilce Maria Martinez Rossi



Genoma Xanthomonas *citri*

TFI
Transcript Finishing Initiative

2013 — Criação do Núcleo de Apoio à Pesquisa CISBi - NAP/USP

Prof. Dr. Wilson Araújo da Silva Jr

CISBi
Centro de Biologia Sistêmica Integrada
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Brazil

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO NA FMRP-USP

PAINEL I

O INÍCIO DO CURSO DE MEDICINA

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) foi fundada em 1952 em um contexto político e social que clamava pela expansão de vagas para o Curso de Medicina no Estado de São Paulo, que na época contava com curso médico público apenas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) na capital paulista. Outro fator que culminou com a criação da FMRP-USP foi a decisão da Universidade de São Paulo, pela descentralização, isto é, de criação de faculdades no interior do Estado, pautada pela mesma concepção de manter o mais elevado nível de ensino e de formação de profissionais.

Quando da sua criação, a FMRP-USP contou no seu início com o apoio de infraestrutura da Faculdade de Farmácia e Odontologia que cedeu suas dependências e materiais para o início do Curso de Medicina, cuja primeira turma contou com 50 estudantes. No ano seguinte à sua fundação, em 1953, as instalações da FMRP-USP, foram sediadas na então extinta Escola Prática de Agricultura (antiga Fazenda Monte Alegre), constituindo o núcleo inicial do campus da USP em Ribeirão Preto. Assim, no início de 1953, a Diretoria, os serviços administrativos e os primeiros Departamentos foram instalados na Fazenda Monte Alegre, atual prédio central da FMRP-USP. Um dos pilares que nortearam a fundação da FMRP-USP foi a valorização do binômio ensino-pesquisa e a dedicação em tempo integral de seus professores, assim, no ambiente de laboratórios de pesquisa dos diferentes Departamentos era desenvolvido o ensino das chamadas cadeiras básicas nos primórdios desta Faculdade. Com a expansão da Faculdade, foram criados espaços didáticos dedicados ao ensino das ciências básicas para os cursos de graduação no Laboratório Multidisciplinar, em 1972, e o Bloco Didático, em 2007.

O ensino clínico e cirúrgico do Curso de Medicina da FMRP-USP foi estruturado desde o seu início em atividades práticas. Assim, no seu início, o ensino prático de Clínica Médica e o de Clínica Cirúrgica eram realizados nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto; posteriormente, a partir de 1957, com a inauguração do Hospital da Fundação Sinhá Junqueira, cedido mediante convênio, onde atualmente está instalada a Unidade de Emergências do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, o ensino da Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia passou a ser realizado neste cenário. Em 1979 foi inaugurado o Hospital das Clínicas da FMRP-USP no campus da USP, com mais de 520 leitos, onde o ensino prático de todas as áreas clínicas e cirúrgicas passou a ser desenvolvido.

A primeira estrutura curricular do Curso de Medicina da FMRP-USP, aprovada em 1952 pelo Conselho Universitário da USP, era composta por disciplinas relacionadas às ciências biológicas morfofuncionais nos dois primeiros anos, seguidas das disciplinas pré-clínica, clínica e cirúrgica nos 3º, 4º e 5º anos do curso. No 6º ano o estudante poderia optar pela formação clínica ou cirúrgica. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico recomendadas pelo Congresso Panamericano de Educação Médica, ocorrido em 1951, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

"Atraía-nos assim a ideia estimulante de instalar em pleno interior do País um grande centro de cultura médica. Agora, aí está ele, grandioso e indestrutível porque alicerçado em poderosas colunas espirituais e científicas". Zeferino Vaz, Discurso de Paraninfo, 1958.



CURSO DE MEDICINA DA FMRP-USP

AULA INAUGURAL PROFERIDA PELO GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
Direita do Governador: PROF. DR. ZEFERINO VAZ - 1º DIRETOR

DATA 17 DE MAIO DE 1952

FMRP USP

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO NA FMRP-USP

PAINEL I

O INÍCIO DO CURSO DE MEDICINA

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) foi fundada em 1952 em um contexto político e social que clamava pela expansão de vagas para o Curso de Medicina no Estado de São Paulo, que na época contava com curso médico público apenas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) na capital paulista. Outro fator que culminou com a criação da FMRP-USP foi a decisão da Universidade de São Paulo, pela descentralização, isto é, de criação de faculdades no interior do Estado, pautada pela mesma concepção de manter o mais elevado nível de ensino e de formação de profissionais.

Quando da sua criação, a FMRP-USP contou no seu início com o apoio de infraestrutura da Faculdade de Farmácia e Odontologia que cedeu suas dependências e materiais para o início do Curso de Medicina, cuja primeira turma contou com 50 estudantes. No ano seguinte à sua fundação, em 1953, as instalações da FMRP-USP, foram sediadas na então extinta Escola Prática de Agricultura (antiga Fazenda Monte Alegre), constituindo o núcleo inicial do campus da USP em Ribeirão Preto. Assim, no início de 1953, a Diretoria, os serviços administrativos e os primeiros Departamentos foram instalados na Fazenda Monte Alegre, atual prédio central da FMRP-USP. Um dos pilares que nortearam a fundação da FMRP-USP foi a valorização do binômio ensino-pesquisa e a dedicação em tempo integral de seus professores, assim, no ambiente de laboratórios de pesquisa dos diferentes Departamentos era desenvolvido o ensino das chamadas cadeiras básicas nos primórdios desta Faculdade. Com a expansão da Faculdade, foram criados espaços didáticos dedicados ao ensino das ciências básicas para os cursos de graduação no Laboratório Multidisciplinar, em 1972, e o Bloco Didático, em 2007.

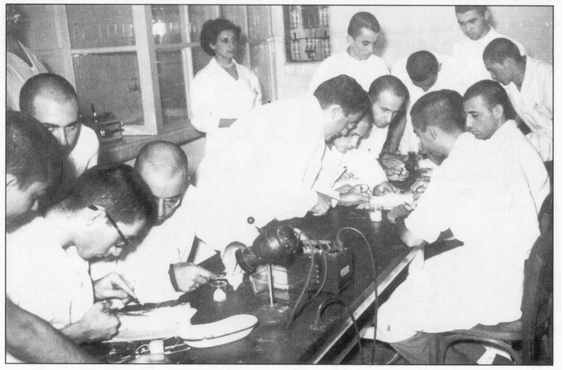
O ensino clínico e cirúrgico do Curso de Medicina da FMRP-USP foi estruturado desde o seu início em atividades práticas. Assim, no seu início, o ensino prático de Clínica Médica e o de Clínica Cirúrgica eram realizados nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto; posteriormente, a partir de 1957, com a inauguração do Hospital da Fundação Sinhá Junqueira, cedido mediante convênio, onde atualmente está instalada a Unidade de Emergências do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, o ensino da Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia passou a ser realizado neste cenário. Em 1979 foi inaugurado o Hospital das Clínicas da FMRP-USP no campus da USP, com mais de 520 leitos, onde o ensino prático de todas as áreas clínicas e cirúrgicas passou a ser desenvolvido.

A primeira estrutura curricular do Curso de Medicina da FMRP-USP, aprovada em 1952 pelo Conselho Universitário da USP, era composta por disciplinas relacionadas às ciências biológicas morfofuncionais nos dois primeiros anos, seguidas das disciplinas pré-clínica, clínica e cirúrgica nos 3º, 4º e 5º anos do curso. No 6º ano o estudante poderia optar pela formação clínica ou cirúrgica. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico recomendadas pelo Congresso Panamericano de Educação Médica, ocorrido em 1951, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

"Atraía-nos assim a ideia estimulante de instalar em pleno interior do País um grande centro de cultura médica. Agora, aí está ele, grandioso e indestrutível porque alicerçado em poderosas colunas espirituais e científicas". Zeferino Vaz, Discurso de Paraninfo, 1958.



1° CURSO DE PARASITOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA, REALIZADO NO GINÁSIO DE ESPORTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, USP.(1953)



Aula prática no Departamento de Histologia e Embriologia

FMRP USP

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO NA FMRP-USP

PAINEL I

O INÍCIO DO CURSO DE MEDICINA

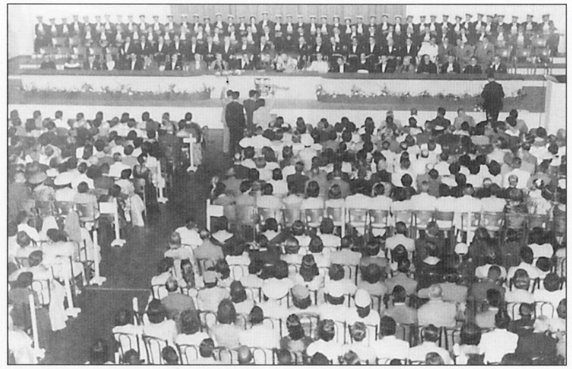
A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) foi fundada em 1952 em um contexto político e social que clamava pela expansão de vagas para o Curso de Medicina no Estado de São Paulo, que na época contava com curso médico público apenas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) na capital paulista. Outro fator que culminou com a criação da FMRP-USP foi a decisão da Universidade de São Paulo, pela descentralização, isto é, de criação de faculdades no interior do Estado, pautada pela mesma concepção de manter o mais elevado nível de ensino e de formação de profissionais.

Quando da sua criação, a FMRP-USP contou no seu início com o apoio de infraestrutura da Faculdade de Farmácia e Odontologia que cedeu suas dependências e materiais para o início do Curso de Medicina, cuja primeira turma contou com 50 estudantes. No ano seguinte à sua fundação, em 1953, as instalações da FMRP-USP, foram sediadas na então extinta Escola Prática de Agricultura (antiga Fazenda Monte Alegre), constituindo o núcleo inicial do campus da USP em Ribeirão Preto. Assim, no início de 1953, a Diretoria, os serviços administrativos e os primeiros Departamentos foram instalados na Fazenda Monte Alegre, atual prédio central da FMRP-USP. Um dos pilares que nortearam a fundação da FMRP-USP foi a valorização do binômio ensino-pesquisa e a dedicação em tempo integral de seus professores, assim, no ambiente de laboratórios de pesquisa dos diferentes Departamentos era desenvolvido o ensino das chamadas cadeiras básicas nos primórdios desta Faculdade. Com a expansão da Faculdade, foram criados espaços didáticos dedicados ao ensino das ciências básicas para os cursos de graduação no Laboratório Multidisciplinar, em 1972, e o Bloco Didático, em 2007.

O ensino clínico e cirúrgico do Curso de Medicina da FMRP-USP foi estruturado desde o seu início em atividades práticas. Assim, no seu início, o ensino prático de Clínica Médica e o de Clínica Cirúrgica eram realizados nas enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto; posteriormente, a partir de 1957, com a inauguração do Hospital da Fundação Sinhá Junqueira, cedido mediante convênio, onde atualmente está instalada a Unidade de Emergências do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, o ensino da Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia passou a ser realizado neste cenário. Em 1979 foi inaugurado o Hospital das Clínicas da FMRP-USP no campus da USP, com mais de 520 leitos, onde o ensino prático de todas as áreas clínicas e cirúrgicas passou a ser desenvolvido.

A primeira estrutura curricular do Curso de Medicina da FMRP-USP, aprovada em 1952 pelo Conselho Universitário da USP, era composta por disciplinas relacionadas às ciências biológicas morfofuncionais nos dois primeiros anos, seguidas das disciplinas pré-clínica, clínica e cirúrgica nos 3º, 4º e 5º anos do curso. No 6º ano o estudante poderia optar pela formação clínica ou cirúrgica. Deve-se destacar que além das disciplinas clássicas de um curso médico recomendadas pelo Congresso Panamericano de Educação Médica, ocorrido em 1951, a FMRP foi pioneira ao introduzir novos conteúdos considerados necessários para a formação do médico, como Medicina Preventiva, Psicologia Médica e Estatística. Assim, procurou-se valorizar não somente os aspectos biológicos das doenças e as medidas curativas, mas também a importância da medicina preventiva e social e da epidemiologia das doenças mais prevalentes na população para a formação do médico.

"Atraía-nos assim a ideia estimulante de instalar em pleno interior do País um grande centro de cultura médica. Agora, aí está ele, grandioso e indestrutível porque alicerçado em poderosas colunas espirituais e científicas". Zeferino Vaz, Discurso de Paraninfo, 1958.



Cerimônia de Colação da 1ª Turma da FMRP.



COMISSÃO DE GRADUAÇÃO NA FMRP-USP

PAINEL II

FMRP-USP: Seis décadas de ensino integrado à comunidade

Em 1955, quando a 1ª turma de estudantes de Medicina iniciou a sua formação clínica, a FMRP-USP, de maneira pioneira, decidiu que o ensino seria realizado não somente no Hospital das Clínicas, mas também junto à comunidade. Assim, o ensino de pediatria foi acoplado à assistência a crianças da Fazenda Iracema e ao atendimento médico-preventivo social na cidade de Ribeirão Preto e posteriormente junto ao Posto de Atendimento de comunidade rural próxima (Usina São Martinho, em Pradópolis), com ênfase na puericultura. Deve ser destacado que este atendimento médico local em Pradópolis contribuiu para a menor taxa de mortalidade infantil da América Latina naquela cidade. Posteriormente (1968), foi criado o Centro Médico Social Comunitário em Vila Lobato, bairro de Ribeirão Preto, onde além do contato com pacientes da pediatria, o estudante passou a desenvolver atividades em ambulatórios voltados para a saúde da mulher.

Desde os seus primórdios, a FMRP-USP considerou importante o estágio rural como parte do internato rotativo, denominado de Estágio em Medicina Comunitária, visando a formação generalista e integral do estudante, o qual foi viabilizado pela instalação de uma Unidade de Saúde no município de Cássia de Coqueiros, cerca de 80 Km de Ribeirão Preto. O estágio de medicina comunitária juntamente com a disciplina de puericultura e pediatria na Vila Lobato constituem a primeira experiência real de inserção dos estudantes da FMRP-USP na comunidade, onde os estudantes eram responsáveis por praticamente todas as ações de promoção de saúde naquela comunidade rural.

A fundação da FMRP-USP previa também a criação de um Centro de Saúde Escola (CSE), a qual foi concretizada no início da década de 80. Desde então, o CSE tem propiciado a interação ensino e serviço de assistência à comunidade urbana de Ribeirão Preto, em diferentes áreas médicas em nível de complexidade primária e secundária.

Reconhecendo a importância da estratégia da saúde da família como parte da atenção à saúde da população, em 2001, a FMRP-USP, incluiu os Núcleos de Saúde da Família, como cenário para a formação do médico na atenção básica, de tal forma que o estudante de medicina tem contato com a comunidade desde o 1º ano do curso até a fase de internato.

Diversificação dos cenários de prática no ensino de graduação

Com a criação do SUS no país em 1988, houve integração do Hospital das Clínicas da FMRP-USP à rede de hospitais públicos nacionais do sistema de saúde, tornando-se um hospital de referência terciária regional no contexto do atendimento hierarquizado à saúde da população. Assim, buscando a adequação da prática de ensino e aprendizagem para a formação generalista do médico, outros cenários que propiciam a vivência do atendimento primário e secundário foram estabelecidos por meio de parcerias com os municípios. Atualmente, a FMRP-USP, pela interveniência de seu Hospital das Clínicas, conta como cenários de ensino com um complexo de unidades que envolve 8 Núcleos da Saúde Família, 3 Unidades Básicas de Saúde, Centro de Saúde Escola, Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto - Maternidade Mater, Centro de Reabilitação Lucy Montoro, Centro Integrado de Reabilitação e Hospitais Estaduais de Ribeirão Preto, Américo Brasiliense e Serrana. Estes cenários têm propiciado o ensino de todos os cursos de graduação em um contexto multidisciplinar e multiprofissional, visando a formação generalista do futuro profissional.



Usina São Martinho: treinamento de mães. 1969.







Grupo de pacientes aguardando consulta no ambulatório do Centro Médico de Vila Lobato

FMRP USP

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO NA FMRP-USP

PAINEL III

A expansão do ensino de graduação da FMRP-USP na área da saúde

Em 1964, consolidada a implantação do curso de Medicina, a FMRP-USP criou de maneira pioneira o Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica (CB-MM) visando a formação de recursos humanos para a docência e pesquisa nas áreas das ciências biomédicas básicas. O Curso de CB-MM, com 20 vagas, esteve vinculado ao Curso de Medicina e permitia ao estudante a dupla titulação, em CB-MM e Medicina. Ao longo dos anos, o Curso de CB-MM foi modificado no que se refere ao processo de ingresso e à estrutura do curso e houve mudanças no perfil do egresso do curso, bem como redução na demanda pela dupla titulação. Assim, a FMRP-USP realizou uma ampla reformulação do Curso de CB-MM, que resultou na criação do Curso de Ciências Biomédicas, desvinculado do Curso de Medicina, cuja primeira turma ingressou em 2014. Este novo curso institui um modelo pedagógico inovador, com um processo de ensino-aprendizagem mais integrado dos conteúdos das ciências biológicas e da relação destes com as ciências exatas e das ciências humanas voltadas para a compreensão das questões de natureza ética e de sustentabilidade ambiental, relacionadas à atuação no campo das ciências biomédicas e biotecnologia aplicada à saúde. O Curso de Ciências Biomédicas apresenta projeto pedagógico centrado no estudante, o qual é acompanhado por um tutor acadêmico, e requer atitude mais pró-ativa do estudante em relação ao seu aprendizado e oferece maior flexibilização na formação com a possibilidade de opção pela ênfase em Ciências Básicas da Saúde ou Biotecnologia em Saúde.

Em 2002-2003, a FMRP-USP ciente da sua importância no cenário da Educação Superior pública na área da Saúde e face à necessidade de expansão de vagas para o ensino de graduação na Universidade de São Paulo, especialmente no período noturno, criou outros cursos de graduação: Fisioterapia (40 vagas), Fonoaudiologia (30 vagas), Nutrição e Metabolismo (30 vagas), Terapia Ocupacional (20 vagas) e Informática Biomédica (40 vagas), este último em parceria com a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. Assim, atualmente, a FMRP-USP recebe anualmente 285 novos estudantes em seus 7 cursos de graduação (Tabela).

A gestão e o planejamento de cada curso são realizados pelas respectivas Comissões Coordenadoras do Curso, as quais estão subordinadas à Comissão de Graduação. Estes cursos mais novos da FMRP-USP se destacam pela formação sólida e diferenciada propiciada por seu corpo docente e pela infraestrutura bem estabelecida das áreas básicas e pela diversificação dos cenários de prática para o treinamento profissional em diferentes níveis de complexidade, envolvendo ambientes hospitalares e de atenção à saúde nos seus diferentes níveis.

CURSO	Vagas por ano	ANO DE CRIAÇÃO	Nº EGRESSOS ATÉ 2013	Nº MATRICULADOS EM 2014
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA	------	1964	256	------
CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	25	2014	------	24
FISIOTERAPIA	40	2002	276	199
FONOAUDIOLOGIA	30	2003	199	133
INFORMÁTICA BIOMÉDICA*	40	2003	187	164
MEDICINA	100	1952	4895	623
NUTRIÇÃO E METABOLISMO	30	2003	171	168
TERAPIA OCUPACIONAL	20	2002	128	92
TOTAL	**285**		**6112**	**1403**





Governador do Estado (Geraldo Alckmin) Reitor da USP (Prof. Dr. Adolpho J Melfi) e o Diretor da FMRP (Prof. Dr. Ayrton C. Moreira) na comemoração dos 50 anos da FMRP-USP. Governador ministrou aula inaugural dos novos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional *27/02/2002*



AULA INAUGURAL – CURSO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS da FMRP-USP
24 de fevereiro de 2014

FMRP USP

CAEP – CENTRO DE APOIO EDUCACIONAL E PSICOLÓGICO

Criação do Serviço
O CAEP foi implantado em 1990. Ligado à Comissão de Graduação, o serviço tinha objetivos relacionados à assistência individual (atendimento psicológico e/ou psicopedagógico) a estudantes de Medicina, baseado em princípios éticos de sigilo profissional, garantindo o estabelecimento de vínculo de confiança entre a equipe técnica e a população atendida.

Ampliando horizontes
Em sua história, o CAEP desempenhou papel importante, ampliando as atividades para além da assistência individual. Os estudantes universitários estão inseridos em um contexto educacional que abrange inúmeros fatores (pessoais, acadêmicos e profissionais), que demanda a abordagem de aspectos mais complexos que os relacionados à pura assistência. Com a incorporação de novos cursos pela FMRP USP (Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Metabolismo, Fonoaudiologia e Informática Biomédica), ampliou-se a demanda assistencial do serviço.

Marcos temporais da implantação do serviço:
1º semestre 1990: Fundação do NAPP.
1992: Formação do Conselho Consultivo, composto por:
Membros representativos da Comissão de Graduação;
Equipe técnica: Pedagoga e Psicóloga.
1998: Criação de seu Regimento, com as atribuições dos setores de Psicologia e Educação, sendo o mesmo atualizado em 2013.
2002: Ampliação de sua capacidade de atendimento e participação nos diversos campos de atuação universitária (assistência, ensino e pesquisa), com ações voltadas ao Ensino na área da Saúde e não mais exclusivamente em Educação Médica.
2006: Contratação de uma Auxiliar Administrativo.
2007: Expansão da equipe técnica para três psicólogas e uma psicopedagoga.
2011: Inauguração da nova sede. Com infraestrutura ampla e multifuncional para os setores de Psicologia e Educação, esta conquista possibilitou maior privacidade para a assistência aos estudantes.

Atividades atualmente desenvolvidas pelo serviço:
Assistência: triagem, psicoterapia breve, orientação psicopedagógica;
Ensino: suporte e desenvolvimento docente, por meio de grupos temáticos e de reflexão, assessoria pedagógica, psicopedagógica e psicológica a professores, participação em disciplinas da graduação e pós-graduação (área educacional e psicológica);
Ensino: ênfase no suporte a discentes, por meio do Programa de Tutoria, de Grupos focais e temáticos relacionados a formação acadêmica e atividades preventivas com ênfase na recepção dos calouros;
Extensão: participação e assessoria relacionadas à Comissão de Graduação, Comissões Coordenadoras de Curso, Comissão Permanente de recepção aos calouros e Comissão Assessora da Diretoria da FMRP voltada à prevenção e promoção de ações psicoeducativas relacionadas a violência, álcool e drogas;
Pesquisa: desenvolvimento e colaboração em trabalhos científicos de ensino na saúde.



FMRP USP

COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEx)

Missão
Coordenar, no âmbito da FMRP, as atividades culturais e as que "articulam o ensino e a pesquisa de forma a viabilizar a interação transformadora entre a universidade e a sociedade". Além disso, cabe à CCEx promover a valorização das atividades de cultura e extensão universitária na avaliação de membros da USP, inclusive colaborando no estabelecimento de critérios.

Marcos históricos
1999 - Criação, pela Congregação da FMRP, da Comissão de Cultura e Extensão Universitária pró-tempore e, posteriormente, designação definitiva da Comissão.

2005 - Resolução CoCEx Nº 5174 cria o Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão Universitária do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, visando o "desenvolvimento de atividades culturais e de extensão no campus, com o intuito de integrar as unidades e otimizar os recursos humanos e materiais e cumprir com o papel da extensão da Universidade de São Paulo no que tange a integração Universidade/comunidade". A CCEx-FMRP participa ativamente deste Grupo.

2008 - mudança da sede para o Espaço Cultural e de Extensão Universitária(ECEU), localizado no Centro da Cidade de Ribeirão Preto.

2012 - Comemorações dos 60 anos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto:
- Realização, pela CCEx, do "Simpósio de Cultura e Extensão Universitária", que contou com a participação dos Presidentes das outras Comissões Estatutárias, de Diretores e Presidentes das CCEx de todas as Unidades do Campus e dos Pró-Reitores de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão e Pró-Reitores Adjuntos de Cultura e de Extensão;
- Colaboração com a Diretoria e Administração da FMRP na organização da Sessão Solene da Congregação, comemorativa dos 60 anos da Instituição.

Principais Atividades
Gerenciamento e organização de Cursos de Extensão Universitária, de diversas modalidades (difusão, aperfeiçoamento, atualização e especialização) incluindo a Residência Multidisciplinar em Atenção Integral à Saúde.

Participação em programas e projetos da Pró-Reitoria Cultura e Extensão Universitária:
- A USP e as Profissões (visitas monitoradas e feiras);
- Aprender com Cultura Extensão (2014: 35 projetos e 54 bolsas para graduandos);
- Semana de Arte e Cultura;
- Universidade Aberta à Terceira Idade.



Sessão solene da Congregação da FMRP, comemorativa dos 60 anos da Instituição, realizada no Theatro Pedro II.

FMRP USP

COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEx)

Missão
Coordenar, no âmbito da FMRP, as atividades culturais e as que "articulam o ensino e a pesquisa de forma a viabilizar a interação transformadora entre a universidade e a sociedade". Além disso, cabe à CCEx promover a valorização das atividades de cultura e extensão universitária na avaliação de membros da USP, inclusive colaborando no estabelecimento de critérios.

Marcos históricos
1999 - Criação, pela Congregação da FMRP, da Comissão de Cultura e Extensão Universitária pró-tempore e, posteriormente, designação definitiva da Comissão.

2005 - Resolução CoCEx Nº 5174 cria o Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão Universitária do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, visando o "desenvolvimento de atividades culturais e de extensão no campus, com o intuito de integrar as unidades e otimizar os recursos humanos e materiais e cumprir com o papel da extensão da Universidade de São Paulo no que tange a integração Universidade/comunidade". A CCEx-FMRP participa ativamente deste Grupo.

2008 - mudança da sede para o Espaço Cultural e de Extensão Universitária(ECEU), localizado no Centro da Cidade de Ribeirão Preto.

2012 - Comemorações dos 60 anos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto:
- Realização, pela CCEx, do "Simpósio de Cultura e Extensão Universitária", que contou com a participação dos Presidentes das outras Comissões Estatutárias, de Diretores e Presidentes das CCEx de todas as Unidades do Campus e dos Pró-Reitores de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão e Pró-Reitores Adjuntos de Cultura e de Extensão;
- Colaboração com a Diretoria e Administração da FMRP na organização da Sessão Solene da Congregação, comemorativa dos 60 anos da Instituição.

Principais Atividades
Gerenciamento e organização de Cursos de Extensão Universitária, de diversas modalidades (difusão, aperfeiçoamento, atualização e especialização) incluindo a Residência Multidisciplinar em Atenção Integral à Saúde.

Participação em programas e projetos da Pró-Reitoria Cultura e Extensão Universitária:
- A USP e as Profissões (visitas monitoradas e feiras);
- Aprender com Cultura Extensão (2014: 35 projetos e 54 bolsas para graduandos);
- Semana de Arte e Cultura;
- Universidade Aberta à Terceira Idade.



Espaço Cultura e de Extensão Universitária (ECEU) da FMRP-USP

FMRP USP

MUSEU HISTÓRICO DA FMRP

Fruto da motivação antiga de diversos membros da comunidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, a instalação de um órgão encarregado de gerir o patrimônio documental da FMRP-USP teve, seu primeiro documento oficial na carta, datada de 16/05/1985, do então estudante de medicina Osvaldo Cardoso Santana Filho ao Diretor Prof. Dr. José Augusto Laus Filho, que solicitava a instalação do Acervo Histórico da FMRP-USP. Escrita por ocasião do 33º aniversário da FMRP, a carta do acadêmico menciona a necessidade da criação do acervo, finalizando com a reflexão "são mais de 30 anos e o tempo por vezes apaga os fatos e as pessoas que fizeram esses momentos. Os materiais se degradam e se perdem; os homens se calam no silêncio último".

Em ofício datado de 19/08/85, endereçado ao diretor da FMRP, o Presidente da comissão responsável pela criação do órgão, Prof. Ruy Escorel Ferreira-Santos, já solicitava "as providências necessárias para a designação e destinação de espaço físico para a guarda e catalogação de peças e documentos de valor histórico".

Em sessão ordinária do Conselho Técnico-Administrativo da FMRP-USP realizada em 11/4/97, foi aprovada a cessão da área física antes ocupada pelo Centro Acadêmico Rocha Lima, para a instalação do MH. Devido à precariedade do supracitado espaço, foram realizadas diligências junto à Unidade, no sentido de disponibilizar recursos para reforma e ampliação do mesmo, ou sua substituição por um espaço mais adequado aos objetivos do Museu.

A aproximação das comemorações pelos 50 anos da FMRP-USP trouxe de volta as já antigas expectativas e, por iniciativa da "Comissão do Museu", foi solicitado e obtido, junto à Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto, a cessão de uma das antigas residências de docentes para a sua instalação.

Atualmente o Museu Histórico está sediado no prédio do Espaço de Cultura e Extensão Universitária - ECEU, localizado na avenida 9 de Julho, na região central da cidade de Ribeirão Preto-SP. Ocupa uma área de 440m2, distribuída em espaço expositivo, guarda de acervo, reserva técnica, higienização, coordenação e pesquisa.

O acervo compreende documentos gerados pela unidade, como fotografias (cerca de 10.000 negativos fotográficos e 1.000 positivos) e cerca de 150 equipamentos das décadas de 1950-70. Abriga ainda a coleção "Miguel Rolando Covian" formada pela biblioteca, correspondência e fotografias pertencentes a este professor, fundador do Departamento de Fisiologia. Este material já foi motivo de trabalhos acadêmicos e gerou 4 dissertações de mestrado e atualmente vem sendo motivo de análise por um pesquisador de pós-doutorado. Artigos do professor Covian sobre a Universidade foram reunidos num livro denominado "A Universidade vivida e pensada por Miguel Rolando Covian". O Museu Histórico organizou também a publicação de dois livros que versam sobre a História da unidade: "FMRP-USP, Primeiros tempos, através dos documentos e pela voz de seus construtores" de autoria dos historiadores José Eduardo Merques Mauro e Arlinda Rocha Nogueira, e "Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - criação e impacto no ensino médico", de autoria de José Bento Faria Ferraz.



ENTRADA DE ACESSO DO MUSEU

FMRP USP

MUSEU HISTÓRICO DA FMRP

Fruto da motivação antiga de diversos membros da comunidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, a instalação de um órgão encarregado de gerir o patrimônio documental da FMRP-USP teve, seu primeiro documento oficial na carta, datada de 16/05/1985, do então estudante de medicina Osvaldo Cardoso Santana Filho ao Diretor Prof. Dr. José Augusto Laus Filho, que solicitava a instalação do Acervo Histórico da FMRP-USP. Escrita por ocasião do 33º aniversário da FMRP, a carta do acadêmico menciona a necessidade da criação do acervo, finalizando com a reflexão "são mais de 30 anos e o tempo por vezes apaga os fatos e as pessoas que fizeram esses momentos. Os materiais se degradam e se perdem; os homens se calam no silêncio último".

Em ofício datado de 19/08/85, endereçado ao diretor da FMRP, o Presidente da comissão responsável pela criação do órgão, Prof. Ruy Escorel Ferreira-Santos, já solicitava "as providências necessárias para a designação e destinação de espaço físico para a guarda e catalogação de peças e documentos de valor histórico".

Em sessão ordinária do Conselho Técnico-Administrativo da FMRP-USP realizada em 11/4/97, foi aprovada a cessão da área física antes ocupada pelo Centro Acadêmico Rocha Lima, para a instalação do MH. Devido à precariedade do supracitado espaço, foram realizadas diligências junto à Unidade, no sentido de disponibilizar recursos para reforma e ampliação do mesmo, ou sua substituição por um espaço mais adequado aos objetivos do Museu.

A aproximação das comemorações pelos 50 anos da FMRP-USP trouxe de volta as já antigas expectativas e, por iniciativa da "Comissão do Museu", foi solicitado e obtido, junto à Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto, a cessão de uma das antigas residências de docentes para a sua instalação.

Atualmente o Museu Histórico está sediado no prédio do Espaço de Cultura e Extensão Universitária - ECEU, localizado na avenida 9 de Julho, na região central da cidade de Ribeirão Preto-SP. Ocupa uma área de 440m2, distribuída em espaço expositivo, guarda de acervo, reserva técnica, higienização, coordenação e pesquisa.

O acervo compreende documentos gerados pela unidade, como fotografias (cerca de 10.000 negativos fotográficos e 1.000 positivos) e cerca de 150 equipamentos das décadas de 1950-70. Abriga ainda a coleção "Miguel Rolando Covian" formada pela biblioteca, correspondência e fotografias pertencentes a este professor, fundador do Departamento de Fisiologia. Este material já foi motivo de trabalhos acadêmicos e gerou 4 dissertações de mestrado e atualmente vem sendo motivo de análise por um pesquisador de pós-doutorado. Artigos do professor Covian sobre a Universidade foram reunidos num livro denominado "A Universidade vivida e pensada por Miguel Rolando Covian". O Museu Histórico organizou também a publicação de dois livros que versam sobre a História da unidade: "FMRP-USP, Primeiros tempos, através dos documentos e pela voz de seus construtores" de autoria dos historiadores José Eduardo Merques Mauro e Arlinda Rocha Nogueira, e "Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - criação e impacto no ensino médico", de autoria de José Bento Faria Ferraz.



Exposição "Os Símbolos Identitários", 2008

FMRP USP

MUSEU HISTÓRICO DA FMRP

Fruto da motivação antiga de diversos membros da comunidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, a instalação de um órgão encarregado de gerir o patrimônio documental da FMRP-USP teve, seu primeiro documento oficial na carta, datada de 16/05/1985, do então estudante de medicina Osvaldo Cardoso Santana Filho ao Diretor Prof. Dr. José Augusto Laus Filho, que solicitava a instalação do Acervo Histórico da FMRP-USP. Escrita por ocasião do 33º aniversário da FMRP, a carta do acadêmico menciona a necessidade da criação do acervo, finalizando com a reflexão "são mais de 30 anos e o tempo por vezes apaga os fatos e as pessoas que fizeram esses momentos. Os materiais se degradam e se perdem; os homens se calam no silêncio último".

Em ofício datado de 19/08/85, endereçado ao diretor da FMRP, o Presidente da comissão responsável pela criação do órgão, Prof. Ruy Escorel Ferreira-Santos, já solicitava "as providências necessárias para a designação e destinação de espaço físico para a guarda e catalogação de peças e documentos de valor histórico".

Em sessão ordinária do Conselho Técnico-Administrativo da FMRP-USP realizada em 11/4/97, foi aprovada a cessão da área física antes ocupada pelo Centro Acadêmico Rocha Lima, para a instalação do MH. Devido à precariedade do supracitado espaço, foram realizadas diligências junto à Unidade, no sentido de disponibilizar recursos para reforma e ampliação do mesmo, ou sua substituição por um espaço mais adequado aos objetivos do Museu.

A aproximação das comemorações pelos 50 anos da FMRP-USP trouxe de volta as já antigas expectativas e, por iniciativa da "Comissão do Museu", foi solicitado e obtido, junto à Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto, a cessão de uma das antigas residências de docentes para a sua instalação.

Atualmente o Museu Histórico está sediado no prédio do Espaço de Cultura e Extensão Universitária - ECEU, localizado na avenida 9 de Julho, na região central da cidade de Ribeirão Preto-SP. Ocupa uma área de 440m2, distribuída em espaço expositivo, guarda de acervo, reserva técnica, higienização, coordenação e pesquisa.

O acervo compreende documentos gerados pela unidade, como fotografias (cerca de 10.000 negativos fotográficos e 1.000 positivos) e cerca de 150 equipamentos das décadas de 1950-70. Abriga ainda a coleção "Miguel Rolando Covian" formada pela biblioteca, correspondência e fotografias pertencentes a este professor, fundador do Departamento de Fisiologia. Este material já foi motivo de trabalhos acadêmicos e gerou 4 dissertações de mestrado e atualmente vem sendo motivo de análise por um pesquisador de pós-doutorado. Artigos do professor Covian sobre a Universidade foram reunidos num livro denominado "A Universidade vivida e pensada por Miguel Rolando Covian". O Museu Histórico organizou também a publicação de dois livros que versam sobre a História da unidade: "FMRP-USP, Primeiros tempos, através dos documentos e pela voz de seus construtores" de autoria dos historiadores José Eduardo Merques Mauro e Arlinda Rocha Nogueira, e "Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - criação e impacto no ensino médico", de autoria de José Bento Faria Ferraz.



Exposição "O Instrumento Cientifico: da oficina ao laboratório", 2010

FMRP USP

MUSEU HISTÓRICO DA FMRP

Fruto da motivação antiga de diversos membros da comunidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, a instalação de um órgão encarregado de gerir o patrimônio documental da FMRP-USP teve, seu primeiro documento oficial na carta, datada de 16/05/1985, do então estudante de medicina Osvaldo Cardoso Santana Filho ao Diretor Prof. Dr. José Augusto Laus Filho, que solicitava a instalação do Acervo Histórico da FMRP-USP. Escrita por ocasião do 33º aniversário da FMRP, a carta do acadêmico menciona a necessidade da criação do acervo, finalizando com a reflexão "são mais de 30 anos e o tempo por vezes apaga os fatos e as pessoas que fizeram esses momentos. Os materiais se degradam e se perdem; os homens se calam no silêncio último".

Em ofício datado de 19/08/85, endereçado ao diretor da FMRP, o Presidente da comissão responsável pela criação do órgão, Prof. Ruy Escorel Ferreira-Santos, já solicitava "as providências necessárias para a designação e destinação de espaço físico para a guarda e catalogação de peças e documentos de valor histórico".

Em sessão ordinária do Conselho Técnico-Administrativo da FMRP-USP realizada em 11/4/97, foi aprovada a cessão da área física antes ocupada pelo Centro Acadêmico Rocha Lima, para a instalação do MH. Devido à precariedade do supracitado espaço, foram realizadas diligências junto à Unidade, no sentido de disponibilizar recursos para reforma e ampliação do mesmo, ou sua substituição por um espaço mais adequado aos objetivos do Museu.

A aproximação das comemorações pelos 50 anos da FMRP-USP trouxe de volta as já antigas expectativas e, por iniciativa da "Comissão do Museu", foi solicitado e obtido, junto à Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto, a cessão de uma das antigas residências de docentes para a sua instalação.

Atualmente o Museu Histórico está sediado no prédio do Espaço de Cultura e Extensão Universitária - ECEU, localizado na avenida 9 de Julho, na região central da cidade de Ribeirão Preto-SP. Ocupa uma área de 440m2, distribuída em espaço expositivo, guarda de acervo, reserva técnica, higienização, coordenação e pesquisa.

O acervo compreende documentos gerados pela unidade, como fotografias (cerca de 10.000 negativos fotográficos e 1.000 positivos) e cerca de 150 equipamentos das décadas de 1950-70. Abriga ainda a coleção "Miguel Rolando Covian" formada pela biblioteca, correspondência e fotografias pertencentes a este professor, fundador do Departamento de Fisiologia. Este material já foi motivo de trabalhos acadêmicos e gerou 4 dissertações de mestrado e atualmente vem sendo motivo de análise por um pesquisador de pós-doutorado. Artigos do professor Covian sobre a Universidade foram reunidos num livro denominado "A Universidade vivida e pensada por Miguel Rolando Covian". O Museu Histórico organizou também a publicação de dois livros que versam sobre a História da unidade: "FMRP-USP, Primeiros tempos, através dos documentos e pela voz de seus construtores" de autoria dos historiadores José Eduardo Merques Mauro e Arlinda Rocha Nogueira, e "Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - criação e impacto no ensino médico", de autoria de José Bento Faria Ferraz.



Alunos do curso médico em visita à Exposição
"Polifonias do coração", 2012

FMRP USP

Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima - AAARL

A Associação Atlética Acadêmica “Rocha Lima” (AAARL), fundada independente de organizações políticas e religiosas em 1954, tendo Akio Tanaka como primeiro presidente, empenha-se em defender e elevar o nome da “Gloriosa” Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP ao seu merecido lugar: o primeiro no pódio. Trabalha, desde então, para difundir a prática do esporte para seus associados, promover a integração dos alunos, colaborar com o desenvolvimento do esporte universitário e financiar excursões para torneios e campeonatos.

Foram iniciativas iniciais da AAARL, através de financiamento da Diretoria da FMRP e da Câmara dos Vereadores de Ribeirão Preto, a construção do Ginásio de Esportes, da Pista de Atletismo e do Campo de Futebol (Praça de Esportes “Zeferino Vaz”), a arborização do Ginásio de Esportes e de uma praia em torno do lago para recreação – “prainha” – que não existe mais. A entrada progressiva de outros cursos no campus alterou o panorama da AAARL, sendo que na década de 70 o Ginásio já não era mais de utilização única da medicina. Insatisfeita com a crônica falta de espaços para a prática esportiva, almejou-se um projeto audacioso visando a construção de um complexo esportivo próprio para sediar os treinos oferecidos, torneios esportivos e projetos sociais que tentaria solucionar estes problemas. Fundou-se, então, a Comissão Pró-Ginásio em 1986, reformulada e registrada em 2002 como Associação Pró-Ginásio/AAARL.

Além disso, ressalta-se que as atividades da Associação não se restringem à organização de treinamentos e competições, tanto que em 1989 realizou-se o I Encontro AAARL de Medicina Esportiva, evento médico-acadêmico tradicional (realizada 14º edição em 2014) que reúne nomes expoentes da área. Em decorrência desta iniciativa, criou-se em 1997 o Núcleo de Medicina Esportiva (NUMESP) com o objetivo principal de divulgar e estudar a medicina esportiva.

A AAARL carrega, assim, o lema de que “o esporte faz amigos e a atlética faz e estuda o esporte”, de modo a proporcionar a participação da “Gloriosa” nas mais tradicionais competições universitárias do estado: InterUSP e intermed. São oferecidas aos alunos da FMRP-USP as seguintes modalidades: futsal, voleibol, handebol, basquete, futebol, judô, caratê, polo aquático, atletismo, beisebol, softbol, tênis de campo, tênis de mesa, xadrez, natação e rugby – além da bateria, a invejável Batesão. A bandeira verde e branca da AAARL tem sido um dos orgulhos de seguidas gerações de estudantes da FMRP.







FMRP USP

CURSO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) criou em 1964, o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas-Modalidade Médica, o primeiro do gênero no país, com o objetivo de formação de pessoal para o ensino e a pesquisa nas cadeiras básicas da medicina e áreas relacionadas à saúde. Na sua criação, o Curso de CB-MM esteve vinculado ao Curso de Medicina e permitia que seus egressos pudessem cursar também Medicina. Desde 1993, o Curso de Medicina passou a oferecer 100 vagas (anteriormente oferecia 80 vagas) e o estudante poderia cursar também CB-MM. Em 3 anos de curso podia obter a titulação em CB-MM ou obter titulação também em Medicina em 7 anos de curso. Em 2009, em vista da necessidade de adequação do Curso de CB-MM à Resolução do Conselho Nacional de Educação que estabeleceu o limite mínimo de integralização de 4 anos para os bacharelados em Ciências Biológicas, da mudança no perfil do egresso e da redução na demanda pelo Curso de CB-MM, foi realizada uma ampla reformulação do curso que resultou na criação do Curso de Ciências Biomédicas, cuja primeira turma foi iniciada em 2014.

O Curso de Ciências Biomédicas da FMRP-USP institui um modelo pedagógico inovador que facilita o aproveitamento da diversidade de potencialidades dos ingressantes para compor perfis profissionais diversificados. O curso baseia-se na inter- e multidisciplinaridade, na flexibilidade curricular, em métodos e cenários de ensino e aprendizagem diversificados, interação contínua com os docentes, atitude pró-ativa do estudante, atividades didáticas associadas ao processo de criação e aplicação do conhecimento, designação de um tutor acadêmico para cada estudante.

O currículo está organizado em duas etapas:
1ª) Núcleo Geral (5 semestres) estruturado em eixos de conhecimentos de ciências biológicas, exatas e humanas integrados em níveis crescentes de complexidade. As disciplinas da área biológica são integradas rompendo barreiras entre disciplinas tradicionais; o ensino de ciências exatas é contextualizado na análise e compreensão dos fenômenos biológicos. A interação ciências biológicas-humanas visa a compreensão do contexto sócio-político-cultural em que o egresso exercerá suas atividades profissionais e dos potenciais conflitos de suas atividades, incluindo aspectos de sustentabilidade ambiental e de natureza ética no exercício profissional nas atividades de ensino e pesquisas, no desenvolvimento e na utilização de biotecnologia e na aplicação de novos conhecimentos das ciências biomédicas na área da saúde, considerando a evolução do desenvolvimento da Universidade e das políticas de ensino superior, ciência e tecnologia no país.
2ª) Ênfases (3 semestres cada): Ciências Básicas da Saúde e Biotecnologia em Saúde. Nesta etapa, o estudante realiza trabalho de conclusão de curso e opta por disciplinas e estágios na FMRP, em outras instituições acadêmicas no país e no exterior, em órgãos governamentais, empresas públicas ou privadas.

Inserção profissional
O Bacharel em Ciências Biomédicas formado pela FMRP-USP poderá atuar: no magistério superior; na investigação científica nas áreas das ciências básicas da saúde, da biotecnologia em saúde e de aplicação clínica; na manipulação de processos na área de biotecnologia em saúde relacionados a demandas de prevenção, diagnóstico e terapêutica; no desenvolvimento de inovações e de criação de ferramentas em biotecnologia para produção de insumos biológicos de interesse para a saúde humana; em assessorias e consultorias relacionadas à sua formação. Poderá aprimorar sua formação em cursos de especialização, mestrado e doutorado. Os locais que demandam profissionais com a formação oferecida pelo curso são instituições de ensino e pesquisa, centros médicos e hospitalares, agências e órgãos governamentais, empresas de processamentos industriais e de serviços relacionados à área da saúde.





Abertura do Curso de Ciências Biomédicas e Aula Inaugural proferida pelo Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger – 24 de fevereiro de 2014

FMRP USP

CURSO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) criou em 1964, o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas-Modalidade Médica, o primeiro do gênero no país, com o objetivo de formação de pessoal para o ensino e a pesquisa nas cadeiras básicas da medicina e áreas relacionadas à saúde. Na sua criação, o Curso de CB-MM esteve vinculado ao Curso de Medicina e permitia que seus egressos pudessem cursar também Medicina. Desde 1993, o Curso de Medicina passou a oferecer 100 vagas (anteriormente oferecia 80 vagas) e o estudante poderia cursar também CB-MM. Em 3 anos de curso podia obter a titulação em CB-MM ou obter titulação também em Medicina em 7 anos de curso. Em 2009, em vista da necessidade de adequação do Curso de CB-MM à Resolução do Conselho Nacional de Educação que estabeleceu o limite mínimo de integralização de 4 anos para os bacharelados em Ciências Biológicas, da mudança no perfil do egresso e da redução na demanda pelo Curso de CB-MM, foi realizada uma ampla reformulação do curso que resultou na criação do Curso de Ciências Biomédicas, cuja primeira turma foi iniciada em 2014.

O Curso de Ciências Biomédicas da FMRP-USP institui um modelo pedagógico inovador que facilita o aproveitamento da diversidade de potencialidades dos ingressantes para compor perfis profissionais diversificados. O curso baseia-se na inter- e multidisciplinaridade, na flexibilidade curricular, em métodos e cenários de ensino e aprendizagem diversificados, interação contínua com os docentes, atitude pró-ativa do estudante, atividades didáticas associadas ao processo de criação e aplicação do conhecimento, designação de um tutor acadêmico para cada estudante.

O currículo está organizado em duas etapas:
1ª) Núcleo Geral (5 semestres) estruturado em eixos de conhecimentos de ciências biológicas, exatas e humanas integrados em níveis crescentes de complexidade. As disciplinas da área biológica são integradas rompendo barreiras entre disciplinas tradicionais; o ensino de ciências exatas é contextualizado na análise e compreensão dos fenômenos biológicos. A interação ciências biológicas-humanas visa a compreensão do contexto sócio-político-cultural em que o egresso exercerá suas atividades profissionais e dos potenciais conflitos de suas atividades, incluindo aspectos de sustentabilidade ambiental e de natureza ética no exercício profissional nas atividades de ensino e pesquisas, no desenvolvimento e na utilização de biotecnologia e na aplicação de novos conhecimentos das ciências biomédicas na área da saúde, considerando a evolução do desenvolvimento da Universidade e das políticas de ensino superior, ciência e tecnologia no país.
2ª) Ênfases (3 semestres cada): Ciências Básicas da Saúde e Biotecnologia em Saúde. Nesta etapa, o estudante realiza trabalho de conclusão de curso e opta por disciplinas e estágios na FMRP, em outras instituições acadêmicas no país e no exterior, em órgãos governamentais, empresas públicas ou privadas.

Inserção profissional
O Bacharel em Ciências Biomédicas formado pela FMRP-USP poderá atuar: no magistério superior; na investigação científica nas áreas das ciências básicas da saúde, da biotecnologia em saúde e de aplicação clínica; na manipulação de processos na área de biotecnologia em saúde relacionados a demandas de prevenção, diagnóstico e terapêutica; no desenvolvimento de inovações e de criação de ferramentas em biotecnologia para produção de insumos biológicos de interesse para a saúde humana; em assessorias e consultorias relacionadas à sua formação. Poderá aprimorar sua formação em cursos de especialização, mestrado e doutorado. Os locais que demandam profissionais com a formação oferecida pelo curso são instituições de ensino e pesquisa, centros médicos e hospitalares, agências e órgãos governamentais, empresas de processamentos industriais e de serviços relacionados à área da saúde.





FMRP USP

CURSO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) criou em 1964, o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas-Modalidade Médica, o primeiro do gênero no país, com o objetivo de formação de pessoal para o ensino e a pesquisa nas cadeiras básicas da medicina e áreas relacionadas à saúde. Na sua criação, o Curso de CB-MM esteve vinculado ao Curso de Medicina e permitia que seus egressos pudessem cursar também Medicina. Desde 1993, o Curso de Medicina passou a oferecer 100 vagas (anteriormente oferecia 80 vagas) e o estudante poderia cursar também CB-MM. Em 3 anos de curso podia obter a titulação em CB-MM ou obter titulação também em Medicina em 7 anos de curso. Em 2009, em vista da necessidade de adequação do Curso de CB-MM à Resolução do Conselho Nacional de Educação que estabeleceu o limite mínimo de integralização de 4 anos para os bacharelados em Ciências Biológicas, da mudança no perfil do egresso e da redução na demanda pelo Curso de CB-MM, foi realizada uma ampla reformulação do curso que resultou na criação do Curso de Ciências Biomédicas, cuja primeira turma foi iniciada em 2014.

O Curso de Ciências Biomédicas da FMRP-USP institui um modelo pedagógico inovador que facilita o aproveitamento da diversidade de potencialidades dos ingressantes para compor perfis profissionais diversificados. O curso baseia-se na inter- e multidisciplinaridade, na flexibilidade curricular, em métodos e cenários de ensino e aprendizagem diversificados, interação contínua com os docentes, atitude pró-ativa do estudante, atividades didáticas associadas ao processo de criação e aplicação do conhecimento, designação de um tutor acadêmico para cada estudante.

O currículo está organizado em duas etapas:
1ª) Núcleo Geral (5 semestres) estruturado em eixos de conhecimentos de ciências biológicas, exatas e humanas integrados em níveis crescentes de complexidade. As disciplinas da área biológica são integradas rompendo barreiras entre disciplinas tradicionais; o ensino de ciências exatas é contextualizado na análise e compreensão dos fenômenos biológicos. A interação ciências biológicas-humanas visa a compreensão do contexto sócio-político-cultural em que o egresso exercerá suas atividades profissionais e dos potenciais conflitos de suas atividades, incluindo aspectos de sustentabilidade ambiental e de natureza ética no exercício profissional nas atividades de ensino e pesquisas, no desenvolvimento e na utilização de biotecnologia e na aplicação de novos conhecimentos das ciências biomédicas na área da saúde, considerando a evolução do desenvolvimento da Universidade e das políticas de ensino superior, ciência e tecnologia no país.
2ª) Ênfases (3 semestres cada): Ciências Básicas da Saúde e Biotecnologia em Saúde. Nesta etapa, o estudante realiza trabalho de conclusão de curso e opta por disciplinas e estágios na FMRP, em outras instituições acadêmicas no país e no exterior, em órgãos governamentais, empresas públicas ou privadas.

Inserção profissional
O Bacharel em Ciências Biomédicas formado pela FMRP-USP poderá atuar: no magistério superior; na investigação científica nas áreas das ciências básicas da saúde, da biotecnologia em saúde e de aplicação clínica; na manipulação de processos na área de biotecnologia em saúde relacionados a demandas de prevenção, diagnóstico e terapêutica; no desenvolvimento de inovações e de criação de ferramentas em biotecnologia para produção de insumos biológicos de interesse para a saúde humana; em assessorias e consultorias relacionadas à sua formação. Poderá aprimorar sua formação em cursos de especialização, mestrado e doutorado. Os locais que demandam profissionais com a formação oferecida pelo curso são instituições de ensino e pesquisa, centros médicos e hospitalares, agências e órgãos governamentais, empresas de processamentos industriais e de serviços relacionados à área da saúde.



AULA INAUGURAL – CURSO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS da FMRP-USP
24 de fevereiro de 2014

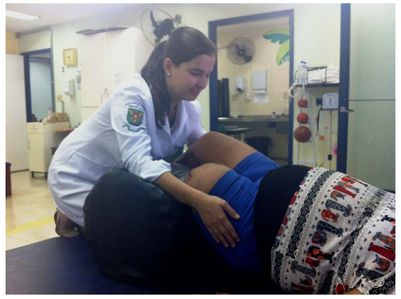
FMRP USP

CURSO DE FISIOTERAPIA

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FMRP-USP teve sua primeira turma de ingressantes constituída em 2002. Inicialmente a Comissão de Graduação criou uma subcomissão de trabalho que posteriormente se tornaria a Comissão Coordenadora do Curso-COC. Ao longo de 12 anos de existência, 5 gestões contribuíram para implementação e aprimoramento do projeto político pedagógico e cumprimento do desafio de formar Fisioterapeutas generalistas em um Curso de Excelência. A comemoração dos 10 anos do Curso de Fisioterapia da FMRP-USP ocorreu em 2012. As festividades iniciaram já na semana de recepção aos calouros, incluindo palestra sobre o histórico de criação do Curso seguida de apresentação do recém-inaugurado Prédio da Fisioterapia e Terapia e Ocupacional. Nos dias 04 e 05 de outubro de 2012 foi realizado em conjunto com o Curso de Terapia Ocupacional o "1º Simpósio de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade" que contou em sua abertura com palestra ministrada pela Pró-Reitora de Graduação e com diversas personalidades que construíram a história do Curso de Fisioterapia da FMRP-USP incluindo o corpo docente, discente e de funcionários.

A integração multiprofissional vem sendo desenvolvida ao longo dos 12 anos de vida do curso favorecida pela convivência com outros 6 cursos de graduação na área da Saúde em cenários de prática diversificados. Formar fisioterapeutas generalistas é uma meta que vem sendo cumprida e aprimorada no decorrer dos anos por meio dos estágios realizados pelos estudantes em diferentes áreas da Fisioterapia dentro do Complexo HCFMRP. Este complexo proporciona a experiência de estágios em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo os núcleos de saúde da família (atenção básica), o Centro Integrado de Reabilitação- CIR-HEFMRP e Centro Saúde Escola-CSE (atenção secundária) e o Centro de Reabilitação-CER-HCFMRP, Unidade de Emergência (UE) e enfermarias do próprio HCFMRP (atenção terciária).

No dia 06 de novembro de 2011 foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional vinculado a área 21 da CAPES. Este programa representa a consolidação de linhas de pesquisa da Fisioterapia e atende uma importante demanda por formação pós-graduada específica da Fisioterapia, inclusive de egressos da FMRP. Sua criação tem favorecido o incentivo histórico oferecido aos alunos de Graduação para sistematização e ampliação do conhecimento, por meio da pesquisa, com integração crescente entre projetos de pesquisa conjuntos de iniciação científica e pós-graduação. Destaca-se o elevado número de bolsas de iniciação científica e pós-graduação de diferentes agências de fomento obtidas pelos estudantes dos Curso de Graduação em Fisioterapia e de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional. No âmbito da graduação deve-se também ressaltar o evento anual, já considerado histórico, onde os estudantes apresentam seus trabalhos de Conclusão de Curso.





FMRP USP

CURSO DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), com 6 décadas de história, é um importante centro de ensino e pesquisa sendo que na área de Nutrição, desde finais da década de 50, foi consolidado um importante centro formador de recursos humanos.
A criação do Curso de Nutrição e Metabolismo (CNM) pela FMRP-USP, e a alocação dos docentes em seus diferentes departamentos a partir de 2003 representou um dos frutos dessa frente, tendo como seu primeiro coordenador o Prof Dr Hélio Vannucchi, quem liderou também a comissão responsável por montar o Curso.
O CNM forma o nutricionista com ampla visão de alimentação e de nutrição, sólida base científica, com profunda compreensão dos processos metabólicos, na condição de saúde e de doença, com conhecimento sobre alimentos, alimentação e dietética, com vistas a atender as necessidades nutricionais da população saudável e as demandas específicas da enfermidade. Considera, no campo de sua atuação, interações do homem com sua alimentação, suas implicações biológicas e as influências objetivas e simbólicas que emergem dos aspectos socioculturais, psicológicos, econômicos e sociais.
O Curso oferece 30 vagas anuais, tem estrutura curricular semestral, com duração de 10 semestres. A capacitação técnica e a aquisição de habilidades em Nutrição e Metabolismo demanda do aluno o entendimento de uma visão ampla de alimentação.
Ao longo dos seus 10 anos de existência, o CNM tem sido revisto e reformulado, em um processo contínuo de aprimoramento. Está dividido em três blocos: básico, intermediário e de aplicação. O bloco básico é constituído por disciplinas introdutórias, necessárias para embasar o aprendizado específico, relacionadas ao estudo dos órgãos e sistemas do corpo humano, no que tange à sua forma e funções. O bloco intermediário, caracteriza-se pelo incremento de disciplinas específicas da área de alimentação e nutrição. É voltado ao ensino de propriedades nutricionais e transformações dos alimentos; interação do alimento com o corpo humano nos diferentes ciclos da vida, na atividade física, na promoção da saúde e prevenção e tratamento de doenças, tanto no âmbito individual quanto coletivo; e administração de unidades de produção de refeições. O último bloco, o de aplicação, consiste em aprendizado prático em serviço, por meio de estágios supervisionados no Complexo do Hospital da Clínicas e em serviços de saúde e de alimentação e nutrição vinculados à Prefeitura Municipal. Os estágios são divididos em três grandes áreas: Nutrição Clínica, Nutrição em Saúde Pública e em Unidades de Alimentação e Nutrição, que ocorrem ao longo do último ano do curso. Nossos alunos saem capacitados a trabalhar em: Hospitais, clínicas especializadas, consultórios, bancos de leite e de alimentos, restaurantes, escolas, creches, academias, clubes, serviços relacionadas a alimentação, centros de ensino e pesquisa, dentre outros.



Prof. Dr. Hélio Vannucchi
Primeiro Coordenador do
Curso de Nutrição e Metabolismo

FMRP USP

CURSO DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO

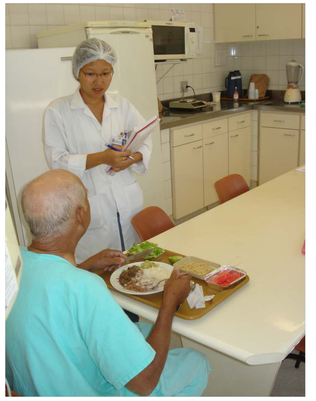
A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), com 6 décadas de história, é um importante centro de ensino e pesquisa sendo que na área de Nutrição, desde finais da década de 50, foi consolidado um importante centro formador de recursos humanos.
A criação do Curso de Nutrição e Metabolismo (CNM) pela FMRP-USP, e a alocação dos docentes em seus diferentes departamentos a partir de 2003 representou um dos frutos dessa frente, tendo como seu primeiro coordenador o Prof Dr Hélio Vannucchi, quem liderou também a comissão responsável por montar o Curso.
O CNM forma o nutricionista com ampla visão de alimentação e de nutrição, sólida base científica, com profunda compreensão dos processos metabólicos, na condição de saúde e de doença, com conhecimento sobre alimentos, alimentação e dietética, com vistas a atender as necessidades nutricionais da população saudável e as demandas específicas da enfermidade. Considera, no campo de sua atuação, interações do homem com sua alimentação, suas implicações biológicas e as influências objetivas e simbólicas que emergem dos aspectos socioculturais, psicológicos, econômicos e sociais.
O Curso oferece 30 vagas anuais, tem estrutura curricular semestral, com duração de 10 semestres. A capacitação técnica e a aquisição de habilidades em Nutrição e Metabolismo demanda do aluno o entendimento de uma visão ampla de alimentação.
Ao longo dos seus 10 anos de existência, o CNM tem sido revisto e reformulado, em um processo contínuo de aprimoramento. Está dividido em três blocos: básico, intermediário e de aplicação. O bloco básico é constituído por disciplinas introdutórias, necessárias para embasar o aprendizado específico, relacionadas ao estudo dos órgãos e sistemas do corpo humano, no que tange à sua forma e funções. O bloco intermediário, caracteriza-se pelo incremento de disciplinas específicas da área de alimentação e nutrição. É voltado ao ensino de propriedades nutricionais e transformações dos alimentos; interação do alimento com o corpo humano nos diferentes ciclos da vida, na atividade física, na promoção da saúde e prevenção e tratamento de doenças, tanto no âmbito individual quanto coletivo; e administração de unidades de produção de refeições. O último bloco, o de aplicação, consiste em aprendizado prático em serviço, por meio de estágios supervisionados no Complexo do Hospital da Clínicas e em serviços de saúde e de alimentação e nutrição vinculados à Prefeitura Municipal. Os estágios são divididos em três grandes áreas: Nutrição Clínica, Nutrição em Saúde Pública e em Unidades de Alimentação e Nutrição, que ocorrem ao longo do último ano do curso. Nossos alunos saem capacitados a trabalhar em: Hospitais, clínicas especializadas, consultórios, bancos de leite e de alimentos, restaurantes, escolas, creches, academias, clubes, serviços relacionadas a alimentação, centros de ensino e pesquisa, dentre outros.



Laboratório de Bromatologia



Laboratório de Técnica Dietética



Estágio no Hospital das Clínicas da FMRP-USP

FMRP USP

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O curso de Terapia Ocupacional foi criado em 2002 com o objetivo de contribuir para a formação de profissional com treinamento multidisciplinar em atividades de ensino e pesquisa, além de atividades assistenciais inerentes à profissão, voltadas para atender as necessidades da população.

A formação do terapeuta ocupacional tem foco no desenvolvimento de habilidades e competências de um profissional generalista capacitado para atuar na área da saúde, educação e no campo social. Por meio de diferentes recursos terapêuticos, o profissional busca, essencialmente, auxiliar pessoas a desenvolverem as atividades significativas do cotidiano (trabalho, lazer, autocuidado, entre outras).
As disciplinas são ministradas nos anfiteatros do Bloco Didático, nas dependências do Laboratório Multidisciplinar e nos Laboratórios de Ensino do Prédio da Terapia Ocupacional.
As atividades práticas do curso ocorrem em contextos como o Hospital das Clínicas da FMRP, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Saúde Escola, Centro de Reabilitação, Hospital Estadual de Ribeirão Preto e Centro Integrado de Reabilitação, Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para Pessoas em Situação de Rua. Essas unidades têm tecnologia de ponta e contribuem para que os estudantes desenvolvam ampla experiência, propiciando a formação de profissionais altamente capacitados.
Ressalta-se que os conhecimentos teóricos e práticos do curso são organizados em uma matriz curricular baseada nas áreas de desempenho ocupacional e nos ciclos de vida (criança e adolescente, adulto e idoso), em intersecção com os diferentes níveis de complexidade de atenção em saúde (primário, secundário e terciário) e campo social.
Destaca-se a participação dos estudantes nos projetos de extensão coordenados por docentes do curso, dentre eles:

- Caixa de Histórias
- Cuidando do Cuidador
- Grupo de Cuidados Paliativos
- Oficina de Participação Social
- Oficina da Memória para Idosos
- Projeto de Inclusão Digital do Idoso

Os estudantes participam dos Programas Institucionais da Universidade de São Paulo e/ou FMRP-USP, como Tutoria Institucional FMRP, Tutoria PET-Saúde e PET Vigilância em Saúde, Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação-PEEG; Programa Ensinar com Pesquisa-IC; Programa Aprender com Cultura e Extensão e Tutoria Acadêmico-científica).
Os egressos têm inserção diversificada nas áreas de atuação profissional e em atividades de Pós-Graduação. Os egressos tem tido êxito na inserção no mercado de trabalho, conforme apontam os dados abaixo:



INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL (N. 81)

FMRP USP

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O curso de Terapia Ocupacional foi criado em 2002 com o objetivo de contribuir para a formação de profissional com treinamento multidisciplinar em atividades de ensino e pesquisa, além de atividades assistenciais inerentes à profissão, voltadas para atender as necessidades da população.

A formação do terapeuta ocupacional tem foco no desenvolvimento de habilidades e competências de um profissional generalista capacitado para atuar na área da saúde, educação e no campo social. Por meio de diferentes recursos terapêuticos, o profissional busca, essencialmente, auxiliar pessoas a desenvolverem as atividades significativas do cotidiano (trabalho, lazer, autocuidado, entre outras).
As disciplinas são ministradas nos anfiteatros do Bloco Didático, nas dependências do Laboratório Multidisciplinar e nos Laboratórios de Ensino do Prédio da Terapia Ocupacional.
As atividades práticas do curso ocorrem em contextos como o Hospital das Clínicas da FMRP, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Saúde Escola, Centro de Reabilitação, Hospital Estadual de Ribeirão Preto e Centro Integrado de Reabilitação, Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para Pessoas em Situação de Rua. Essas unidades têm tecnologia de ponta e contribuem para que os estudantes desenvolvam ampla experiência, propiciando a formação de profissionais altamente capacitados.
Ressalta-se que os conhecimentos teóricos e práticos do curso são organizados em uma matriz curricular baseada nas áreas de desempenho ocupacional e nos ciclos de vida (criança e adolescente, adulto e idoso), em intersecção com os diferentes níveis de complexidade de atenção em saúde (primário, secundário e terciário) e campo social.
Destaca-se a participação dos estudantes nos projetos de extensão coordenados por docentes do curso, dentre eles:

- **Caixa de Histórias**
- **Cuidando do Cuidador**
- **Grupo de Cuidados Paliativos**
- **Oficina de Participação Social**
- **Oficina da Memória para Idosos**
- **Projeto de Inclusão Digital do Idoso**

Os estudantes participam dos Programas Institucionais da Universidade de São Paulo e/ou FMRP-USP, como Tutoria Institucional FMRP, Tutoria PET-Saúde e PET Vigilância em Saúde, Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação-PEEG; Programa Ensinar com Pesquisa-IC; Programa Aprender com Cultura e Extensão e Tutoria Acadêmico-científica).
Os egressos têm inserção diversificada nas áreas de atuação profissional e em atividades de Pós-Graduação. Os egressos tem tido êxito na inserção no mercado de trabalho, conforme apontam os dados abaixo:



Desenvolvendo um cenário de atividade expressiva de Terapia Ocupacional no Campo Social



Pintura em tela no Atendimento de Terapia Ocupacional na área de Saúde Física

FMRP USP

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O curso de Terapia Ocupacional foi criado em 2002 com o objetivo de contribuir para a formação de profissional com treinamento multidisciplinar em atividades de ensino e pesquisa, além de atividades assistenciais inerentes à profissão, voltadas para atender as necessidades da população.

A formação do terapeuta ocupacional tem foco no desenvolvimento de habilidades e competências de um profissional generalista capacitado para atuar na área da saúde, educação e no campo social. Por meio de diferentes recursos terapêuticos, o profissional busca, essencialmente, auxiliar pessoas a desenvolverem as atividades significativas do cotidiano (trabalho, lazer, autocuidado, entre outras).
As disciplinas são ministradas nos anfiteatros do Bloco Didático, nas dependências do Laboratório Multidisciplinar e nos Laboratórios de Ensino do Prédio da Terapia Ocupacional.
As atividades práticas do curso ocorrem em contextos como o Hospital das Clínicas da FMRP, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Saúde Escola, Centro de Reabilitação, Hospital Estadual de Ribeirão Preto e Centro Integrado de Reabilitação, Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para Pessoas em Situação de Rua. Essas unidades têm tecnologia de ponta e contribuem para que os estudantes desenvolvam ampla experiência, propiciando a formação de profissionais altamente capacitados.
Ressalta-se que os conhecimentos teóricos e práticos do curso são organizados em uma matriz curricular baseada nas áreas de desempenho ocupacional e nos ciclos de vida (criança e adolescente, adulto e idoso), em intersecção com os diferentes níveis de complexidade de atenção em saúde (primário, secundário e terciário) e campo social.
Destaca-se a participação dos estudantes nos projetos de extensão coordenados por docentes do curso, dentre eles:

- **Caixa de Histórias**
- **Cuidando do Cuidador**
- **Grupo de Cuidados Paliativos**
- **Oficina de Participação Social**
- **Oficina da Memória para Idosos**
- **Projeto de Inclusão Digital do Idoso**

Os estudantes participam dos Programas Institucionais da Universidade de São Paulo e/ou FMRP-USP, como Tutoria Institucional FMRP, Tutoria PET-Saúde e PET Vigilância em Saúde, Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação-PEEG; Programa Ensinar com Pesquisa-IC; Programa Aprender com Cultura e Extensão e Tutoria Acadêmico-científica).
Os egressos têm inserção diversificada nas áreas de atuação profissional e em atividades de Pós-Graduação. Os egressos tem tido êxito na inserção no mercado de trabalho, conforme apontam os dados abaixo:



Construindo Mandalas no Projeto de Extensão Universitária “Oficina de Memória para Idosos”



Construindo Mandalas no Projeto de Extensão “Oficina de Memória para Idosos”

FMRP USP

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

O Curso de Fonoaudiologia foi criado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 2003, em consonância com as suas metas educacionais de sólida formação profissional, científica e humanística. Com o propósito de ampliação de vagas em universidade pública, foi fundado para atender uma demanda do mercado por profissionais fonoaudiólogos com competências e habilidades em diagnóstico e reabilitação, principalmente no âmbito hospitalar.

O perfil do egresso almeja um profissional da saúde, generalista, humanista, crítico quanto ao exercício profissional, em consonância com os princípios ético-filosóficos e político, tendo a sua formação com ênfase no campo clínico-terapêutico fonoaudiológico.

Com duração de 04 anos, o Curso de Fonoaudiologia oferece 30 vagas anualmente em tempo integral. A sua estrutura curricular contém os conteúdos essenciais relacionados às Ciências Biológicas da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas aplicadas às Ciências da Saúde, Ciências Fonoaudiológicas e Práticas Clínicas Supervisionadas. O Curso proporciona uma ampla formação em estágios curriculares e atuação nos níveis primário, secundário e terciário, de atenção à saúde, nas várias áreas da Fonoaudiologia (Audição, Voz, Linguagem, Motricidade Orofacial e Saúde coletiva). Tem como cenários de práticas os Núcleos de Saúde da Família, Escolas Municipais, o Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto (CIR-HERP), a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP) e o Hospital das Clínicas (HCFMRP-USP), com seus Ambulatórios Especializados, Enfermarias, Unidade de Emergência, Centro de Reabilitação, Centro Integrado de Estudos das Deformidades da Face, Centro do Respirador Bucal, Centro Especializado de Pesquisa e Reabilitação da Audição e Equilíbrio, Programa de Alta Complexidade em Saúde Auditiva e Programa de Implante Coclear.

Ao longo de sua formação acadêmica, o estudante desenvolve um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujos resultados são apresentados no Congresso de Pesquisa do Curso, organizado por docentes e discentes.

Os acadêmicos participam de várias atividades extracurriculares de seu interesse, como em ligas de saúde, campanhas educativas, entre outras ações vinculadas aos serviços de saúde parceiros à FMRP-USP. Têm participado de programas institucionais como Programa Ensinar com Pesquisa, Estímulo ao Ensino de Graduação, Tutoria Científico-Acadêmica, Aprender com Cultura e Extensão, entre outros apoios à permanência e formação estudantil.

Em junho de 2008, os acadêmicos fundaram o Centro Estudantil de Fonoaudiologia (CEFono), órgão de representação máxima dos estudantes de graduação e de pós-graduação. Em novembro de 2011 foi criada a Empresa Júnior, Comunica Fono Junior, que proporciona aos estudantes, a oportunidade de contato com o ambiente empresarial, novos campos de experiência durante a graduação, além da experiência em lidar com a prestação de serviços em ambientes não vinculados à Instituição.

A Internacionalização é uma meta Institucional e os estudantes do Curso participam de intercâmbios acadêmicos em Universidades renomadas, com diversas modalidades de apoio financeiro.



Atividades clínicas em Audiologia em cabinas acústicas no HCFMRP-USP.

FMRP USP

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

O Curso de Fonoaudiologia foi criado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 2003, em consonância com as suas metas educacionais de sólida formação profissional, científica e humanística. Com o propósito de ampliação de vagas em universidade pública, foi fundado para atender uma demanda do mercado por profissionais fonoaudiólogos com competências e habilidades em diagnóstico e reabilitação, principalmente no âmbito hospitalar.

O perfil do egresso almeja um profissional da saúde, generalista, humanista, crítico quanto ao exercício profissional, em consonância com os princípios ético-filosóficos e político, tendo a sua formação com ênfase no campo clínico-terapêutico fonoaudiológico.

Com duração de 04 anos, o Curso de Fonoaudiologia oferece 30 vagas anualmente em tempo integral. A sua estrutura curricular contém os conteúdos essenciais relacionados às Ciências Biológicas da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas aplicadas às Ciências da Saúde, Ciências Fonoaudiológicas e Práticas Clínicas Supervisionadas. O Curso proporciona uma ampla formação em estágios curriculares e atuação nos níveis primário, secundário e terciário, de atenção à saúde, nas várias áreas da Fonoaudiologia (Audição, Voz, Linguagem, Motricidade Orofacial e Saúde coletiva). Tem como cenários de práticas os Núcleos de Saúde da Família, Escolas Municipais, o Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto (CIR-HERP), a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP) e o Hospital das Clínicas (HCFMRP-USP), com seus Ambulatórios Especializados, Enfermarias, Unidade de Emergência, Centro de Reabilitação, Centro Integrado de Estudos das Deformidades da Face, Centro do Respirador Bucal, Centro Especializado de Pesquisa e Reabilitação da Audição e Equilíbrio, Programa de Alta Complexidade em Saúde Auditiva e Programa de Implante Coclear.

Ao longo de sua formação acadêmica, o estudante desenvolve um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujos resultados são apresentados no Congresso de Pesquisa do Curso, organizado por docentes e discentes.

Os acadêmicos participam de várias atividades extracurriculares de seu interesse, como em ligas de saúde, campanhas educativas, entre outras ações vinculadas aos serviços de saúde parceiros à FMRP-USP. Têm participado de programas institucionais como Programa Ensinar com Pesquisa, Estímulo ao Ensino de Graduação, Tutoria Científico-Acadêmica, Aprender com Cultura e Extensão, entre outros apoios à permanência e formação estudantil.

Em junho de 2008, os acadêmicos fundaram o Centro Estudantil de Fonoaudiologia (CEFono), órgão de representação máxima dos estudantes de graduação e de pós-graduação. Em novembro de 2011 foi criada a Empresa Júnior, Comunica Fono Junior, que proporciona aos estudantes, a oportunidade de contato com o ambiente empresarial, novos campos de experiência durante a graduação, além da experiência em lidar com a prestação de serviços em ambientes não vinculados à Instituição.

A Internacionalização é uma meta Institucional e os estudantes do Curso participam de intercâmbios acadêmicos em Universidades renomadas, com diversas modalidades de apoio financeiro.



Atividades no Estágio de Atenção Primária.



Participação em Campanhas Educativas no Centro Integrado de Reabilitação (CIR-HERP).

FMRP USP

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

O Curso de Fonoaudiologia foi criado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 2003, em consonância com as suas metas educacionais de sólida formação profissional, científica e humanística. Com o propósito de ampliação de vagas em universidade pública, foi fundado para atender uma demanda do mercado por profissionais fonoaudiólogos com competências e habilidades em diagnóstico e reabilitação, principalmente no âmbito hospitalar.

O perfil do egresso almeja um profissional da saúde, generalista, humanista, crítico quanto ao exercício profissional, em consonância com os princípios ético-filosóficos e político, tendo a sua formação com ênfase no campo clínico-terapêutico fonoaudiológico.

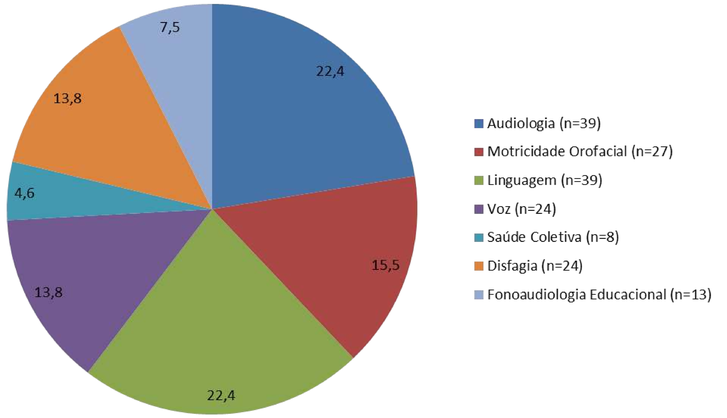
Com duração de 04 anos, o Curso de Fonoaudiologia oferece 30 vagas anualmente em tempo integral. A sua estrutura curricular contém os conteúdos essenciais relacionados às Ciências Biológicas da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas aplicadas às Ciências da Saúde, Ciências Fonoaudiológicas e Práticas Clínicas Supervisionadas. O Curso proporciona uma ampla formação em estágios curriculares e atuação nos níveis primário, secundário e terciário, de atenção à saúde, nas várias áreas da Fonoaudiologia (Audição, Voz, Linguagem, Motricidade Orofacial e Saúde coletiva). Tem como cenários de práticas os Núcleos de Saúde da Família, Escolas Municipais, o Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto (CIR-HERP), a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP) e o Hospital das Clínicas (HCFMRP-USP), com seus Ambulatórios Especializados, Enfermarias, Unidade de Emergência, Centro de Reabilitação, Centro Integrado de Estudos das Deformidades da Face, Centro do Respirador Bucal, Centro Especializado de Pesquisa e Reabilitação da Audição e Equilíbrio, Programa de Alta Complexidade em Saúde Auditiva e Programa de Implante Coclear.

Ao longo de sua formação acadêmica, o estudante desenvolve um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujos resultados são apresentados no Congresso de Pesquisa do Curso, organizado por docentes e discentes.

Os acadêmicos participam de várias atividades extracurriculares de seu interesse, como em ligas de saúde, campanhas educativas, entre outras ações vinculadas aos serviços de saúde parceiros à FMRP-USP. Têm participado de programas institucionais como Programa Ensinar com Pesquisa, Estímulo ao Ensino de Graduação, Tutoria Científico-Acadêmica, Aprender com Cultura e Extensão, entre outros apoios à permanência e formação estudantil.

Em junho de 2008, os acadêmicos fundaram o Centro Estudantil de Fonoaudiologia (CEFono), órgão de representação máxima dos estudantes de graduação e de pós-graduação. Em novembro de 2011 foi criada a Empresa Júnior, Comunica Fono Junior, que proporciona aos estudantes, a oportunidade de contato com o ambiente empresarial, novos campos de experiência durante a graduação, além da experiência em lidar com a prestação de serviços em ambientes não vinculados à Instituição.

A Internacionalização é uma meta Institucional e os estudantes do Curso participam de intercâmbios acadêmicos em Universidades renomadas, com diversas modalidades de apoio financeiro.



Áreas de Atuação – Egressos do Curso de Fonoaudiologia (%)

* Levantamento realizado em dezembro de 2013 com 49,4% dos egressos

FMRP USP

CURSO DE INFORMÁTICA BIOMÉDICA

O Curso de Graduação de Informática Biomédica (IBM) é um curso interunidades Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo, criado em 2002, de maneira pioneira e inovadora, sendo o primeiro curso de IBM do país. O Curso de IBM foi criado visando suprir a formação de profissional que atenda à demanda crescente da utilização da informatização na área das biociências, na área de aplicação médica e na gestão em saúde. A formação multidisciplinar de Biociências e Ciências da Computação é de responsabilidade da FMRP e FFCLRP, respectivamente. A duração do curso é de 4 anos com dedicação do aluno em período integral e são oferecidos anualmente 40 vagas.

Missão

A missão do curso de Informática Biomédica é formar um profissional que atenda a uma demanda crescente do mercado relacionado à informatização da área de biociências, correspondente a um amplo espectro de atividades, que inclui desde a participação ativa em pesquisa médica e biológica, até atividades em empresas farmacêuticas, de biotecnologia, de equipamentos médicos, em hospitais, laboratórios de diagnóstico, bem como em vários setores de gerenciamento e execução de políticas públicas de saúde.

Informata Biomédico

O Bacharel em Informática Biomédica é um profissional que vem suprir um conjunto de necessidades relevantes, no que diz respeito à produção de sistemas informatizados que envolvem alto nível de complexidade, aplicados à otimização dos protocolos e processos que caracterizam as peculiaridades dos ambientes de pesquisa e aplicação das ciências biomédicas.

Principais atividades exercidas e locais de atuação

As principais atividades a serem exercidas pelo informata biomédico são: Planejamento, análise, projeto, implementação e manutenção de sistemas computacionais aplicadas às ciências médicas e da saúde; gerenciamento e execução de políticas públicas de saúde; gerenciamento de equipes de desenvolvimento de software, desenvolvimento tecnológico. Os principais locais de atuação são: Hospitais, centros médicos, órgãos públicos, laboratórios de diagnósticos, centros de pesquisa médica e biológica, universidades e empresas privadas (farmacêuticas, biotecnologia, equipamentos médicos.

DESTAQUE: Com 11 anos de fundação do Curso, há 7 empresas fundadas por egressos: AGEONE MARKETING DIGITAL, BYTEBIO, HASH SISTEMAS, ICLINIC, KIDOPI, PRORADIS e WQTi. O egresso informata biomédico empreendedor Mario Sergio Adolfi Jr., presidente da KIDOPI foi um dos 10 ganhadores do Prêmio Technology Review (2014) ligada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), para jovens brasileiros inovadores de até 35 anos que trabalham para encontrar soluções que resolvam problemas reais da sociedade através da tecnologia.

As principais áreas de atuação do informata biomédico são:
Bioinformática: modelagem e simulação de problemas biológicos que envolvam utilização concomitante de grandes volumes de dados (como resultado e objeto de pesquisa em genomas, transcriptomas, proteomas, identificação de genes, análise de redes gênicas, identificação de polimorfismos, entre outras áreas), análise estrutural (modelagem molecular) e modelos biológicos, montagens de genomas, análise de expressão gênica, análise filogenética e predição de estrutura de macromoléculas.
As principais áreas de atuação do informata biomédico são:

Bioinformática: modelagem e simulação de problemas biológicos que envolvam utilização concomitante de grandes volumes de dados (como resultado e objeto de pesquisa em genomas, transcriptomas, proteomas, identificação de genes, análise de redes gênicas, identificação de polimorfismos, entre outras áreas), análise estrutural (modelagem molecular) e modelos biológicos, montagens de genomas, análise de expressão gênica, análise filogenética e predição de estrutura de macromoléculas.



Centro de Biologia Sistêmica Integrada da FMRP-USP com pesquisadores e salas de pesquisa voltada ao estudo genômico, utilizando recursos de Bioinformática

FMRP USP

CURSO DE INFORMÁTICA BIOMÉDICA

O Curso de Graduação de Informática Biomédica (IBM) é um curso interunidades Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo, criado em 2002, de maneira pioneira e inovadora, sendo o primeiro curso de IBM do país. O Curso de IBM foi criado visando suprir a formação de profissional que atenda à demanda crescente da utilização da informatização na área das biociências, na área de aplicação médica e na gestão em saúde. A formação multidisciplinar de Biociências e Ciências da Computação é de responsabilidade da FMRP e FFCLRP, respectivamente. A duração do curso é de 4 anos com dedicação do aluno em período integral e são oferecidos anualmente 40 vagas.

Missão

A missão do curso de Informática Biomédica é formar um profissional que atenda a uma demanda crescente do mercado relacionado à informatização da área de biociências, correspondente a um amplo espectro de atividades, que inclui desde a participação ativa em pesquisa médica e biológica, até atividades em empresas farmacêuticas, de biotecnologia, de equipamentos médicos, em hospitais, laboratórios de diagnóstico, bem como em vários setores de gerenciamento e execução de políticas públicas de saúde.

Informata Biomédico

O Bacharel em Informática Biomédica é um profissional que vem suprir um conjunto de necessidades relevantes, no que diz respeito à produção de sistemas informatizados que envolvem alto nível de complexidade, aplicados à otimização dos protocolos e processos que caracterizam as peculiaridades dos ambientes de pesquisa e aplicação das ciências biomédicas.

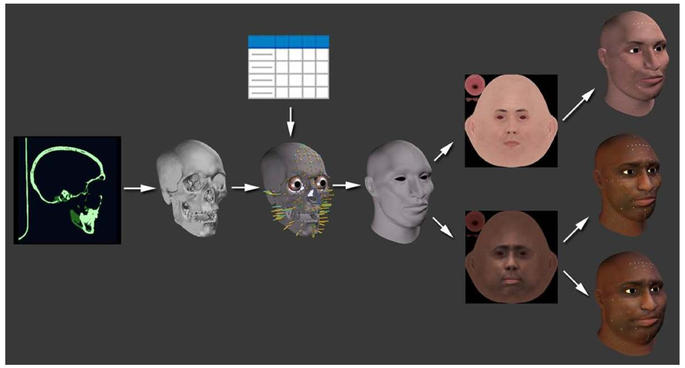
Principais atividades exercidas e locais de atuação

As principais atividades a serem exercidas pelo informata biomédico são: Planejamento, análise, projeto, implementação e manutenção de sistemas computacionais aplicadas às ciências médicas e da saúde; gerenciamento e execução de políticas públicas de saúde; gerenciamento de equipes de desenvolvimento de software, desenvolvimento tecnológico.
Os principais locais de atuação são: Hospitais, centros médicos, órgãos públicos, laboratórios de diagnósticos, centros de pesquisa médica e biológica, universidades e empresas privadas (farmacêuticas, biotecnologia, equipamentos médicos.

DESTAQUE: Com 11 anos de fundação do Curso, há 7 empresas fundadas por egressos: AGEONE MARKETING DIGITAL, BYTEBIO, HASH SISTEMAS, ICLINIC, KIDOPI, PRORADIS e WQTi. O egresso informata biomédico empreendedor Mario Sergio Adolfi Jr., presidente da KIDOPI foi um dos 10 ganhadores do Prêmio Technology Review (2014) ligada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), para jovens brasileiros inovadores de até 35 anos que trabalham para encontrar soluções que resolvam problemas reais da sociedade através da tecnologia.

As principais áreas de atuação do informata biomédico são:
Bioinformática: modelagem e simulação de problemas biológicos que envolvam utilização concomitante de grandes volumes de dados (como resultado e objeto de pesquisa em genomas, transcriptomas, proteomas, identificação de genes, análise de redes gênicas, identificação de polimorfismos, entre outras áreas), análise estrutural (modelagem molecular) e modelos biológicos, montagens de genomas, análise de expressão gênica, análise filogenética e predição de estrutura de macromoléculas.
As principais áreas de atuação do informata biomédico são:

Sinais e Imagens Médicas: desenvolvimento de sistemas de apoio à decisão médica, por meio de técnicas voltadas à aquisição, otimização, tratamento e análise de sinais e imagens médicas contendo informações anatômicas ou funcionais como, por exemplo, radiologia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, medicina nuclear e atividade elétrica cerebral e cardíaca.



Sequência de uma reconstrução facial, com prováveis aparências, realizada a partir de imagens obtidas por tomografia computadorizada do crânio.

FMRP USP

CURSO DE INFORMÁTICA BIOMÉDICA

O Curso de Graduação de Informática Biomédica (IBM) é um curso interunidades Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) e Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo, criado em 2002, de maneira pioneira e inovadora, sendo o primeiro curso de IBM do país. O Curso de IBM foi criado visando suprir a formação de profissional que atenda à demanda crescente da utilização da informatização na área das biociências, na área de aplicação médica e na gestão em saúde. A formação multidisciplinar de Biociências e Ciências da Computação é de responsabilidade da FMRP e FFCLRP, respectivamente. A duração do curso é de 4 anos com dedicação do aluno em período integral e são oferecidos anualmente 40 vagas.

Missão

A missão do curso de Informática Biomédica é formar um profissional que atenda a uma demanda crescente do mercado relacionado à informatização da área de biociências, correspondente a um amplo espectro de atividades, que inclui desde a participação ativa em pesquisa médica e biológica, até atividades em empresas farmacêuticas, de biotecnologia, de equipamentos médicos, em hospitais, laboratórios de diagnóstico, bem como em vários setores de gerenciamento e execução de políticas públicas de saúde.

Informata Biomédico

O Bacharel em Informática Biomédica é um profissional que vem suprir um conjunto de necessidades relevantes, no que diz respeito à produção de sistemas informatizados que envolvem alto nível de complexidade, aplicados à otimização dos protocolos e processos que caracterizam as peculiaridades dos ambientes de pesquisa e aplicação das ciências biomédicas.

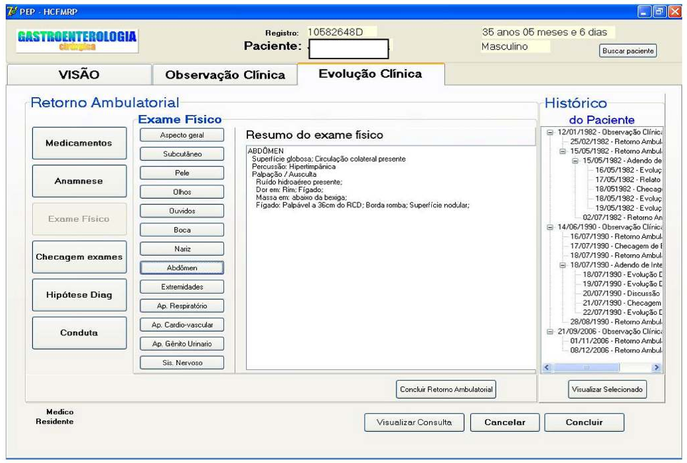
Principais atividades exercidas e locais de atuação

As principais atividades a serem exercidas pelo informata biomédico são: Planejamento, análise, projeto, implementação e manutenção de sistemas computacionais aplicadas às ciências médicas e da saúde; gerenciamento e execução de políticas públicas de saúde; gerenciamento de equipes de desenvolvimento de software, desenvolvimento tecnológico. Os principais locais de atuação são: Hospitais, centros médicos, órgãos públicos, laboratórios de diagnósticos, centros de pesquisa médica e biológica, universidades e empresas privadas (farmacêuticas, biotecnologia, equipamentos médicos.

DESTAQUE: Com 11 anos de fundação do Curso, há 7 empresas fundadas por egressos: AGEONE MARKETING DIGITAL, BYTEBIO, HASH SISTEMAS, ICLINIC, KIDOPI, PRORADIS e WQTi. O egresso informata biomédico empreendedor Mario Sergio Adolfi Jr., presidente da KIDOPI foi um dos 10 ganhadores do Prêmio Technology Review (2014) ligada ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), para jovens brasileiros inovadores de até 35 anos que trabalham para encontrar soluções que resolvam problemas reais da sociedade através da tecnologia.

As principais áreas de atuação do informata biomédico são:
Bioinformática: modelagem e simulação de problemas biológicos que envolvam utilização concomitante de grandes volumes de dados (como resultado e objeto de pesquisa em genomas, transcriptomas, proteomas, identificação de genes, análise de redes gênicas, identificação de polimorfismos, entre outras áreas), análise estrutural (modelagem molecular) e modelos biológicos, montagens de genomas, análise de expressão gênica, análise filogenética e predição de estrutura de macromoléculas.
As principais áreas de atuação do informata biomédico são:

Sistemas de Informação e Gestão em Saúde: desenvolvimento de sistemas voltados à organização, gerenciamento e representação de dados clínicos (computação clínica), serviços de informação hospitalar, serviços de saúde, aplicações à epidemiologia e saúde populacional, processo de decisão clínica, fluxo de informações médicas e prontuário médico eletrônico.



Prontuário médico eletrônico utilizado no HCFMRP-USP.

FMRP USP